

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

ARIADNA DA SILVA MACENA

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE CATALOGAÇÃO: UMA ANÁLISE NA  
LITERATURA INDEXADA PELA BASE DE DADOS BRAPCI**

MACEIÓ  
2020

ARIADNA DA SILVA MACENA

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE CATALOGAÇÃO: UMA ANÁLISE NA  
LITERATURA INDEXADA PELA BASE DE DADOS BRAPCI**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), como requisito à obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Robéria de Lourdes de Vasconcelos Andrade.

MACEIÓ

2020

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

M141p Macena, Ariadna da Silva.  
Produção científica sobre catalogação : uma análise na literatura indexada pela base de dados BRAPCI / Ariadna da Silva Macena. – 2020.  
68 f. : il.

Orientadora: Robéria de Lourdes de Vasconcelos Andrade.  
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Maceió, 2020.

Bibliografia: f. 63-68.

1. Catalogação. 2. Produção científica. 3. Comunicação científica. 4. Periódicos. 5. Catálogos. I. Título.

CDU: 025.3:050:004.65

ARIADNA DA SILVA MACENA

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE CATALOGAÇÃO: UMA ANÁLISE NA  
LITERATURA INDEXADA PELA BASE DE DADOS BRAPCI**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado ao Curso de Biblioteconomia da  
Universidade Federal de Alagoas (UFAL),  
como requisito à obtenção do grau de  
Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em: 30 / 04 / 2020.

**Banca Examinadora**



---

Profa. Dra. Robéria de Lourdes de Vasconcelos Andrade - UFAL  
(Orientadora)

---

Prof. Dr. Marcos Aparecido Rodrigues do Prado - UFAL



---

Profa. Dra. Nelma Camêlo de Araujo - UFAL

A Deus, e a minha amada mãe...  
Pelo eterno orgulho de nossa caminhada.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, primeiramente, pela saúde, perseverança, paciência e determinação para a execução deste trabalho.

A professora Dra. Robéria de Lourdes de Vasconcelos Andrade, pela orientação e toda dedicação que foram fundamentais para a realização deste trabalho e também por todo o conhecimento humildemente compartilhado, a você minha eterna gratidão e carinho.

Agradeço aos professores da banca examinadora Dr. Marcos Aparecido Rodrigues do Prado e a Dra. Nelma Camêlo de Araujo por contribuírem com este trabalho.

A Universidade Federal de Alagoas (UFAL), pelo ensino de qualidade. E a todos os professores do curso de biblioteconomia pelos ensinamentos e oportunidades que me foram dadas.

Aos meus colegas de graduação, em especial, Camilla Menezes, Andreia Mussalan e Mary Rose pela amizade.

A todos que torceram por mim, me apoiaram e demonstraram interesse ao meu trabalho, possibilitando que eu chegasse até aqui, a vocês minha gratidão.

## RESUMO

A produção científica se faz necessária e o canal mais utilizado para a comunicação de pesquisa científica é o periódico. Nesta perspectiva, estudar a produção científica sobre catalogação promove um melhor entendimento de como a área vem se desenvolvendo. Este trabalho objetivou analisar a produção científica sobre catalogação nos últimos dez anos, representada pelos artigos científicos indexados na BRAPCI. Os procedimentos metodológicos tiveram caráter exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa com aplicação do método bibliométrico. A coleta dos dados foi realizada em 17 de janeiro de 2020. Os resultados apontam que o periódico com maior número de publicações foi a Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação com o total de 15 publicações. O ano de 2017 foi o de maior destaque, com 21% de trabalhos produzidos e os temas mais abordados nas pesquisas foram Catalogação, Ciência da Informação e Biblioteconomia. 79% dos trabalhos foram elaborados em coautoria. Os autores mais prolíferos foram Plácida Santos (28), Zaira Zafalon (13), Ana Maria Pereira (12) e Fabiano Castro (11). 83% dos autores são doutores e 80% atuam como docentes. A instituição que mais contribuiu sobre o tema foi a UNESP e a UFSC. Conclui-se que nos últimos dez anos são significativos tanto os números de produções sobre catalogação quanto de publicações sobre a temática por doutores e docentes da área.

**Palavras-chave:** Catalogação. Produção Científica. Comunicação Científica. Periódico. Catálogo.

## ABSTRACT

Scientific production is necessary and the most used channel for the communication of scientific research is the periodical. In this perspective, studying scientific production on cataloging promotes a better understanding of how the area has been developing. This work aimed to analyze the scientific production on cataloging in the last ten years, represented by the scientific articles indexed in BRAPCI. The methodological procedures were exploratory and descriptive, with a quantitative and qualitative approach using the bibliometric method. Data collection was carried out on January 17, 2020. The results indicate that the journal with the largest number of publications was *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação* with a total of 15 publications. 2017 was the year of greatest prominence, with 21% of works produced and the topics most covered in the research were Cataloging, Information Science and Library Science. 79% of the works were co-authored. The most prolific authors were Plácida Santos (28), Zaira Zafalon (13), Ana Maria Pereira (12) and Fabiano Castro (11). 83% of the authors are doctors and 80% act as teachers. The institution that contributed most on the topic was UNESP and UFSC. It is concluded that in the last ten years both the number of productions on cataloging and publications on the theme by doctors and professors in the area are significant.

**Keywords:** Cataloging. Scientific Production. Scientific Communication. Periodic. Catalog.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Capa do <i>Journal des Sçavans</i> de 1665 .....	19
<b>Figura 2</b> - Periódico científico <i>Philosophical Transactions</i> de 1665 .....	20
<b>Figura 3</b> - Tipos de Catalogação .....	26
<b>Figura 4</b> - Página Inicial da BRAPCI .....	35
<b>Figura 5</b> - Nuvem com as principais palavras-chave .....	46
<b>Figura 6</b> - Nuvem com as principais palavras-chave dos eventos .....	55

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Quantidade de publicações ao longo dos anos .....	44
<b>Gráfico 2</b> - Tipo de publicação .....	45
<b>Gráfico 3</b> - Tipo de autoria .....	47
<b>Gráfico 4</b> - Tipo de publicação em eventos .....	54
<b>Gráfico 5</b> - Tipo de autoria em eventos .....	56

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Palavras-chave selecionadas .....	36
<b>Tabela 2</b> - Periódicos com publicações sobre catalogação .....	41
<b>Tabela 3</b> - Principais autores .....	48
<b>Tabela 4</b> - Instituição acadêmica dos autores.....	49
<b>Tabela 5</b> - Titulação acadêmica dos autores.....	50
<b>Tabela 6</b> - Atuação profissional dos autores .....	51
<b>Tabela 7</b> - Vínculo institucional atual dos autores.....	51
<b>Tabela 8</b> - Eventos.....	53
<b>Tabela 9</b> - Principais autores em eventos.....	57

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AACR	Anglo American Cataloging Rules
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ALA	American Library Association
BRAPCI	Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CALCO	Catálogo Legível por Computador
CBBD	Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e documentação
CBORC	Congresso Brasileiro em Organização e Representação do Conhecimento
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DASP	Departamento de Administrativo do Serviço Público
EEPC	Encontro de Estudos e Pesquisas em Catalogação
ENANCIB	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
FEBAB	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições
FRBR	Functional Requirements for Bibliographic Records
GT	Grupos de Trabalhos
IBBD	Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
IBCT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IFLA	International Federation of Library Associations
ISBD (M)	International Standard Bibliographic Description Monographies
ISKO	International Society for Knowledge Organization
ISSN	International Standard Serial Number
LC	Library of Congress
MARC	Machine Readable Cataloging
RBBB	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação
RDA	Resource Description and Access
RIEC	Reunião Internacional de especialistas em Catalogação
SIC	Serviço de Intercâmbio de Catalogação
UFAL	Universidade Federal de Alagoas

UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNIFAP	Universidade Federal do Amapá
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
USP	Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>PRODUÇÃO CIENTÍFICA</b>	<b>15</b>
<b>2.1</b>	<b>Comunicação científica</b>	<b>15</b>
<b>2.2</b>	<b>Periódicos científicos</b>	<b>18</b>
<b>3</b>	<b>CATALOGAÇÃO</b>	<b>25</b>
<b>3.1</b>	<b>Conceitos, funções e tipologias</b>	<b>25</b>
<b>3.2</b>	<b>Histórico da catalogação</b>	<b>27</b>
<b>3.3</b>	<b>Catalogação no Brasil</b>	<b>31</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>34</b>
<b>4.1</b>	<b>Tipo de pesquisa</b>	<b>34</b>
<b>4.2</b>	<b>Universo e Amostra</b>	<b>34</b>
<b>4.3</b>	<b>Instrumento de coleta de dados</b>	<b>37</b>
<b>4.4</b>	<b>Instrumento de análise dos dados</b>	<b>37</b>
<b>5</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS</b>	<b>39</b>
<b>5.1</b>	<b>Periódicos científicos</b>	<b>39</b>
<i>5.1.1</i>	<i>Caracterização dos artigos</i>	<i>43</i>
<i>5.1.2</i>	<i>Perfil dos autores</i>	<i>48</i>
<b>5.2</b>	<b>Eventos científicos</b>	<b>52</b>
<i>5.2.1</i>	<i>Caracterização</i>	<i>53</i>
<i>5.2.2</i>	<i>Perfil dos autores</i>	<i>57</i>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>60</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>63</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Ao considerarmos que a ciência busca o aumento do conhecimento pelo saber científico, é interessante notar que a sua construção é um processo importante para a existência da produção científica. Estas são obras produzidas por pesquisadores docentes e discentes das universidades e se constituem um elemento essencial para a disseminação e preservação da informação. A comunicação científica desempenha um importante papel na contribuição para o desenvolvimento acadêmico e social. Assim torna-se necessário que as produções científicas sejam publicadas de modo que os resultados e soluções sejam vistos, legitimados e compartilhados no meio científico.

Para que isto ocorra é importante que haja a comunicação e o canal mais utilizado no meio científico é o periódico, principal veículo de divulgação dos resultados e pesquisas em andamento, por apresentar uma magnitude de informações que validam sua publicação (MEADOWS, 1999; MUELLER, 2000).

Diante das diversidades de publicações, a organização se faz necessária, e um dos processos é a catalogação. Uma técnica que representa muito mais do que a produção de fichas e elaboração de catálogos, ela é fundamental para a preservação e recuperação de informações. Tal atividade quando realizada de maneira eficaz possibilita que o usuário tenha facilidade na busca pelo item.

Estudar a produção científica sobre catalogação é necessário para entender como a área da Biblioteconomia vem se desenvolvendo, saber o que estão publicando e do que ainda falta publicar sobre essa temática. Diante do exposto surge a seguinte questão de pesquisa: **Qual a produção científica sobre catalogação no Brasil publicada nos periódicos científicos de Biblioteconomia e Ciência da Informação?**

Justifica-se a importância deste trabalho ao expandir o conhecimento sobre a catalogação, mostrar a produtividade científica sobre esta temática que é útil ao meio acadêmico, como também possibilitar o desenvolvimento de novas pesquisas e assim contribuir para a área de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Nesta perspectiva, insere-se o presente trabalho de pesquisa que tem como objetivo geral: Analisar a produção científica sobre catalogação no período de 2010 a 2019, representada pelos trabalhos científicos indexados na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI).

Como objetivos específicos, busca-se:

- a) Identificar os periódicos, na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, que publicam pesquisas sobre catalogação;
- b) Caracterizar as pesquisas quanto ao ano, tipo de publicação, idioma, número de palavras-chave e tipo de autoria;
- c) Identificar o perfil dos autores.

O interesse pelo tema surgiu por meio das aulas de Métodos e Técnicas de Pesquisa do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), quando se discutiu sobre as temáticas mais estudadas (Representação Temática e Representação Descritiva) observando-se que a Representação Descritiva era pouco evidenciada, nutrindo um interesse maior por tal temática.

Para melhor compreensão, este trabalho está sistematizado em seis seções.

Na primeira seção, Introdução, apresenta-se uma contextualização a respeito do conhecimento, da produção científica e a organização da informação através da catalogação, seguido pelo problema de pesquisa, objetivos e justificativa.

A segunda seção, Produção Científica, aborda primeiramente sobre a comunicação e sua interação na sociedade. Em seguida, apresenta-se o periódico científico como importante veículo de divulgação para a ciência.

A terceira seção, trata-se sobre Catalogação, com enfoque na organização da informação e suas representações, logo é discutido o conceito de catalogação com base em Mey e Silveira (2009). Também apresenta-se as funções e tipologias da catalogação, assim como seu histórico.

Na sequência aborda-se a Metodologia empregada no trabalho. Apresenta-se o tipo de pesquisa adotada, seu universo e amostra, o instrumento de coleta de dados e na sequência o instrumento de análise dos dados.

A quinta seção, Análise e Discussão dos Dados, apresenta-se a análise dos dados da pesquisa, a caracterização dos trabalhos analisados, bem como o diagnóstico do perfil dos autores e a análise dos eventos científicos. Finalizando na sexta seção que é composta pelas Considerações Finais, seguidas das Referências.

## 2 PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Nesta seção, serão apresentadas uma breve reflexão sobre comunicação em âmbito geral e depois sobre a comunicação no contexto da ciência. Na sequência há informações sobre periódicos científicos, alguns momentos históricos, suas principais características, funções e por fim, o surgimento dos periódicos eletrônicos.

### 2.1 Comunicação Científica

O ser humano sempre teve a necessidade de se comunicar, de compartilhar os acontecimentos e experiências de vida com alguém que entendesse o que estava sendo contado. Mesmo ainda não tendo uma linguagem estruturada, já havia comunicação entre a humanidade e esta era limitada a gestos, ruídos e símbolos que ao longo dos tempos foram transmitidos de diferentes maneiras, e assim os indivíduos foram interagindo uns com os outros (GONTIJO, 2002).

A interação é o propósito da comunicação e é para isso que ela serve, para que as pessoas se relacionem entre si, transformando com reciprocidade a realidade que os rodeiam, é uma necessidade básica da humanidade (BORDENAVE, 1997). Mas para haver comunicação, segundo Gontijo, (2002, p. 14) “[...] é preciso o emissor, a informação/mensagem, o meio – através do qual essa mensagem é expressa – e o receptor”. Compreende-se então que na comunicação humana há a emissão da informação por um indivíduo, e essa informação será recebida por outro indivíduo, assim eles vão interagindo um com o outro.

A partir dessa necessidade de comunicação, a escrita foi desenvolvida e popularizada, passando a ser o meio oficial e institucionalizado pelo qual o ser humano poderia compartilhar suas ideias com os demais. O aperfeiçoamento dos registros de informações possibilitou a expansão do que se comunica para além dos limites do tempo e espaço, mantendo as mensagens inalteradas por séculos, podendo chegar a quilômetros de distância, sem necessariamente a presença do seu criador ou interlocutor.

Partindo também de uma necessidade humana, surge a ciência que desempenha um grande papel na sociedade, uma vez que busca explicar fenômenos novos, desconhecidos ou duvidosos através de métodos racionais. E para validar o que foi produzido pela ciência e tornar-se de conhecimento de todos, é preciso que

haja a comunicação científica que auxilia na divulgação de pesquisas, e aceitação das pesquisas pelos pares, na proteção intelectual e na consolidação do conhecimento. Em relação ao desenvolvimento da ciência, este ocorreu de forma simultânea com a invenção da imprensa de tipos móveis de Gutenberg no século XV (CARIBÉ; MUELLER, 2010). E foi neste século, segundo Gomes (2014, p. 154) que:

[...] Assistimos a proliferação dos livros e, conseqüentemente, a difusão de informações e, posteriormente, o surgimento das disciplinas, universidades, associações, dos inúmeros periódicos e a consolidação da comunicação científica nos moldes do que a temos hoje.

O surgimento da imprensa, ainda segundo a autora, foi uma importante transformação para a comunicação científica e na forma como a ciência é divulgada. Para Oliveira e Noronha (2005, p. 76-77), “[...] a comunicação é parte inerente do desenvolvimento da ciência. O conhecimento científico para se legitimar deve ser divulgado, verificado e comprovado ou não pelos cientistas e esse processo só é possível através da comunicação”. Entende-se por comunicação científica a disseminação dos resultados das pesquisas para a comunidade acadêmica e interessados, possibilitando que estas pessoas adquiram novos conhecimentos, verifiquem os avanços obtidos e então possam dar continuidade as pesquisas ou desenvolver novos estudos.

Autores como Garvey e Griffith (1972 *apud* Gallotti 2015, p. 4) conceituam a comunicação científica como:

O campo de estudo do espectro total de atividades informacionais que ocorrem entre os produtores da informação científica, desde o momento em que eles iniciam suas pesquisas até a publicação de seus resultados e sua aceitação e integração a um corpo de conhecimento científico.

Para Barbalho (2004, p. 03) a comunicação científica é entendida como “a promoção de intercâmbio de informações entre membros de uma determinada comunidade que divulga os resultados de pesquisas realizadas de acordo com regras definidas e controladas pelo contexto onde se insere”. Nesse sentido os autores Driescher e Silva (2014, p. 179) pontuam que “[...] a comunicação científica é o meio pelo qual os autores, além de comunicarem suas descobertas, colocam os seus

trabalhos à disposição para a avaliação de seus pares, os quais decidirão por qualificá-los ou não”.

A comunicação científica se dá a partir da construção de um novo conhecimento, que é estudado e constatado, tornando-se tema para debates e verificação. Inicialmente, o pesquisador desenvolve uma ideia e a partir daí começa o processo exaustivo de buscar fontes que contenham informações pertinentes ao assunto estudado. As fontes de informação mais utilizadas por pesquisadores, por exemplo, são os artigos de periódicos e livros, mas também há a troca de informações de modo informal, por meio de conversas entre pesquisadores ou grupos de pesquisadores que possuem os mesmos interesses. Essas conversas podem contribuir com informações relativas à pesquisa. Após a assimilação de conteúdos relevantes, os mesmos serão estudados e gerados em conhecimento para serem inseridos no trabalho.

Durante a progressão do trabalho, segundo Meadows (1999, p. 161) “[...] são feitos relatos orais perante pequenas plateias, normalmente por meio de seminários de pesquisa. À medida que o projeto se aproxima de sua conclusão, podem começar a ser feitos relatos verbais em reuniões maiores, como congressos e conferências”. Concluído o projeto, o resultado é submetido à análise criteriosa por outros cientistas que trabalham em periódicos científicos avaliando esses projetos.

Por fim, quando aceito pelos pares o trabalho é sujeito à publicação. Mueller (2000, p. 18) explica que “a aprovação por esses cientistas confere ao conteúdo do artigo o aval de ‘conhecimento científico’, ao mesmo tempo em que reconhece seu autor como originador desse conhecimento”. O reconhecimento motiva os pesquisadores a publicar seus trabalhos. Droescher e Silva (2014, p. 176) consideram que, “[...] o egocentrismo, o incentivo financeiro e o reconhecimento perante a sociedade são fatores que em muito influenciam a produção científica, encorajando o pesquisador a publicar mais”. Por proporcionar o destaque profissional, percebe-se que a principal intenção dos pesquisadores é ter seu trabalho aceito e publicado, e um meio notável entre os pesquisadores para a publicação de seus trabalhos é o periódico científico.

## 2.2 Periódicos Científicos

O periódico é um importante veículo de comunicação para a ciência. Nele é publicado os resultado e as pesquisas em andamento. Para entender o significado da palavra periódico, Meadows (1999, p. 8) explica que “[...] se refere a qualquer publicação que apareça a intervalos determinados e contenha diversos artigos de diferentes autores”. No dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia, Cunha e Cavalcante (2008, p. 279) definem periódico como “fascículo numa série contínua sob o mesmo título, publicado a intervalos regulares, por tempo ilimitado, sendo cada fascículo numerado consecutivamente e com indicações de data; publicação periódica”.

Em relação a periódicos científicos a NBR (6021/2015, p. 4) da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) define periódico científico como “uma publicação em qualquer tipo de suporte, editada em unidades físicas sucessivas, com designações numéricas e/ou cronológicas, e destinadas a ser continuada indefinidamente” (ASSOCIAÇÃO..., 2015).

Os primeiros periódicos científicos surgiram na Europa, no século XVII, quando se supera o método de dedução<sup>1</sup> como principal método de pesquisa, para então exigir a comprovação, tornando as publicações científicas valorizadas e confiáveis (MUELLER, 2000). Neste século, o meio de comunicação entre os cientistas para propagar suas pesquisas de acordo com Santos (2010, p. 37) eram as cartas, porém “[...] não se mostrava adequado à disseminação das novas descobertas científicas”, por isso, foi necessário um modo mais eficiente para a comunicação. Essa necessidade induziu a criação dos primeiros periódicos.

Segundo Mueller (2000, p. 74) “o primeiro periódico científico de que se tem notícia é o *Journal des Sçavans*, fundado pelo francês Denis de Sallo e cujo primeiro fascículo foi publicado em 5 de janeiro de 1665, em Paris”. Posteriormente a escrita do título foi atualizada para *Journal des Savants*.

Meadows (1999, p. 6) explica as diversas coisas a que se destinava o periódico de Denis de Sallo:

Catalogar e resumir os livros mais importantes publicados na Europa, publicar necrológios de personalidades eminentes, descrever os

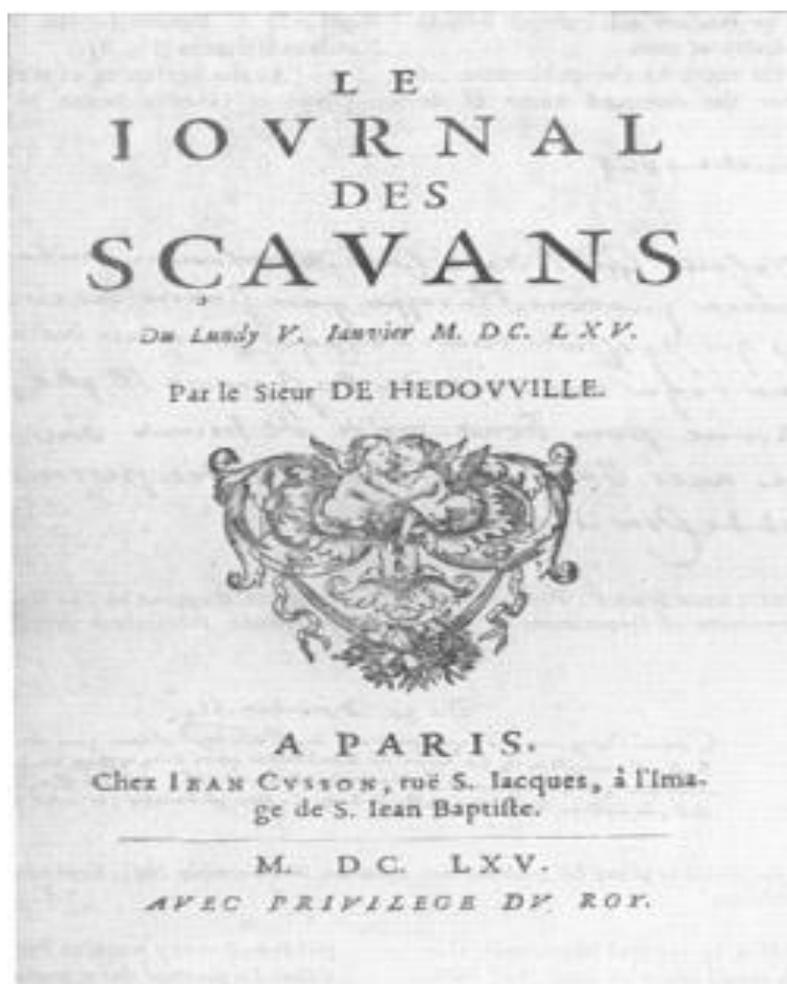
---

<sup>1</sup> Que segue de uma afirmação geral, para uma particular (PRODANOV; FREITAS, 2013).

progressos científicos e técnicos, registrar as principais decisões jurídicas e em geral cobrir todos os tópicos de interesse dos homens letrados.

Seria difícil conseguir cobrir um amplo leque de temas, portanto, o *Journal des Sçavants* passou a se concentrar basicamente em temas não científicos, sendo o precursor do periódico de humanidades (MEADOWS, 1999).

**Figura 1** - Capa do *Journal des Sçavans* de 1665

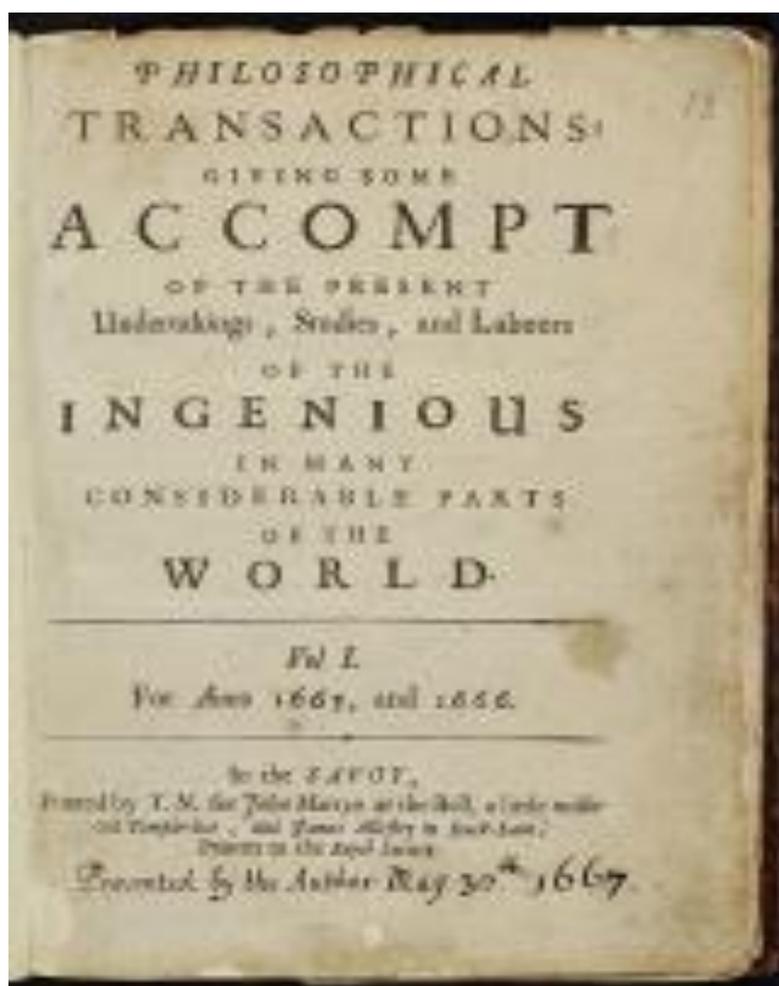


Fonte: [blog.cielo.org/2015](http://blog.cielo.org/2015).

Segundo Stumpf (1996, p. 2) “[...] depois do décimo terceiro número, em 30 de março do mesmo ano, a revista teve sua publicação suspensa temporariamente pelas autoridades francesas, por publicar material ofensivo à Inquisição”. Ainda segundo a autora o periódico volta a ser publicado em 1666. Com a Revolução Francesa, sua publicação foi novamente suspensa, sendo reativada em 1816.

No mesmo ano da criação do *Journal des Sçavants*, surge outro periódico, o *Philosophical Transactions*<sup>2</sup>, fundado em Londres por um grupo de filósofos ingleses ligados à *Royal Society*<sup>3</sup>. Dedicado apenas ao registro das experiências científicas, este periódico visava divulgar, entre os membros da *Royal Society*, as cartas enviadas por seus colegas cientistas, ingleses e europeus relatando suas pesquisas (MUELLER, 2000).

**Figura 2** - Periódico científico *Philosophical Transactions* de 1665



Fonte: [blog.cielo.org/2015](http://blog.cielo.org/2015).

<sup>2</sup> Nome completo: *Philosophical Transactions: giving some Acomptofthe presente Undertakings, Studies and Labours of the Ingenious in many considerable parts of the World.*

<sup>3</sup> Uma das instituições científicas mais antigas do mundo. Sediada em Londres no ano de 1660 ([royalsociety.org](http://royalsociety.org)).

O *Journal des Sçavants* e o *Philosophical Transactions*<sup>4</sup> segundo Stumpf (1996, p. 2) “[...] contribuíram como modelos distintos para a literatura científica: o primeiro influenciou o desenvolvimento das revistas dedicadas à ciência geral, sem comprometimento com uma área específica, e o segundo se tornou modelo das publicações das sociedades científicas”. E assim, muitos outros periódicos começaram a surgir nos séculos seguintes, inclusive no Brasil.

Os primeiros no país eram dedicados à área médica como ressalta Ferreira (2004 *apud* Santos 2010, p. 38-39) “[...] o Propagador das Ciências Médicas ou Anais de Medicina, Cirurgia e Farmácia surgiu em 1827 e teve apenas dois números publicados. Em 1862, surgiu o periódico Gazeta Médica do Rio de Janeiro e, em 1866, a Gazeta Médica da Bahia, publicada até 1976”. Mas, segundo Ohira; Sombrio e Prado (2000, p. 27), “[...] o periódico digno de nota foi ‘Memórias do Instituto Osvaldo Cruz’, publicada por volta de 1910”.

Sobre a produção de periódicos da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Andrade e Oliveira (2005, p. 51-52) afirmam que:

No Brasil, essa atividade da área se iniciou na década de 1970. Em 1972, foram criados a *Ciência da Informação*, sob a responsabilidade do IBICT, e a *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, que teve seu título alterado em 1996 para *Perspectivas em Ciência da Informação*, editada pela Escola de Ciência da Informação da UFMG. Em 1973, foi lançada a *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, publicada, inicialmente, pela Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal e, atualmente, por essa classe, em conjunto com o Departamento de Ciência da Informação e Documentação da Universidade de Brasília. Ainda em 1973, a Federação Brasileira de Biblioteconomia e Documentação lançou a *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, posteriormente seu nome mudou para *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação: Nova série*.

Os periódicos científicos possuem características que os diferenciam dos outros meios de comunicação formal. Segundo Ferreira (2010, p. 8):

São publicados de maneira continuada, sem previsão de término. As edições são numeradas normalmente por volume, número e ano ou estação e ano, entre outras formas de apresentação. Em cada edição há textos selecionados pelos editores conforme a temática do número

---

<sup>4</sup> Tanto o *Journal des Sçavants* quanto o *Philosophical Transactions* ainda são publicados atualmente. Seus fascículos mais antigos passaram pelo processo de digitalização, o *Journal des Sçavants*, por exemplo, pode ser consultado *online* na *Bibliothèque Nationale de France Gallica digital library*.

e após passarem pelo processo editorial. A periodicidade de cada título é diversa, podendo ser desde anual a mensal e mesmo semanal, dependendo da área do conhecimento e dos objetivos do periódico.

A estrutura de publicações periódicas se dá conforme a NBR 6021/2015 da ABNT, que apresenta os elementos que compõem os periódicos, como a capa com o *International Standard Serial Number* (ISSN), título, número de volume e fascículo, data de publicação, sumário, artigos etc. Os artigos publicados em periódicos, segundo Lakatos e Marconi (2017, p. 286), “são pequenos estudos, porém completos, que tratam de uma questão científica. Apresentam o resultado de estudos ou pesquisas”.

Além da possibilidade de reunir os artigos científicos de determinadas áreas, poder registrar a informação preservando a memória do conhecimento, e essa informação ser disseminada para o público interessado, o periódico científico apresenta também outras funções, como o fato de poder favorecer o reconhecimento científico aos autores pelas suas descobertas e permitir novos achados, contribuindo para a evolução do conhecimento.

Com o passar dos anos, cresce o número de publicações periódicas, em decorrência de diversas pesquisas produzidas pelos cientistas em busca da ascensão profissional e da possibilidade de conseguir financiamento para desenvolver pesquisas em prol da ciência e do prestígio individual (MUELLER, 2000). A proliferação de trabalhos científicos ocasionou em problemas para manter as coleções de periódicos impressos em bibliotecas universitárias e especializadas.

Os principais problemas são: custos altos de aquisição e manutenção de coleções atualizadas; demora na publicação do artigo; rigidez do formato impresso em papel; dificuldade, para o pesquisador, em ter acesso a artigos que lhe interessam, pois a biblioteca pode não ter renovado a assinatura do periódico que o pesquisador precisava, e também pela dificuldade em localizar o material diante dos instrumentos disponíveis para busca (MUELLER, 2000). Não se pode deixar de mencionar também que, o crescente número de títulos dificultou o espaço físico das bibliotecas, quanto à questão de armazenamento.

O elevado custo de aquisição levou algumas bibliotecas ao cancelamento de assinaturas de periódicos. Sobre essa decisão, Veloso e Nascimento (2012, p. 112) afirmam que o cancelamento “[...] interrompeu a atualização das coleções, prejudicando assim os interesses informacionais de seus usuários”. Para driblar essa

situação nas bibliotecas universitárias e poder manter atualizadas as coleções de periódicos, a escolha foi migrar as publicações para o espaço eletrônico. Mas é importante ressaltar que essa mudança não acarretou no descarte da coleção impressa. Muitas bibliotecas universitárias e especializadas ainda mantêm suas coleções de periódicos no acervo físico.

Ainda de acordo com Veloso e Nascimento (2012, p. 112) “Os periódicos científicos eletrônicos surgiram no início da década de 90, com o advento das tecnologias da informação”, tornou-se o meio mais rápido e eficiente para ter acesso às publicações científicas.

Para Ferreira (2010, p. 9) “[...] os benefícios desse tipo de publicação são, entre outros, os recursos que muitos sites e portais de periódicos oferecem na busca e recuperação da informação, o formato e as facilidades para leitura, download, armazenamento e impressão do arquivo”. Também há a vantagem de o usuário visualizar o artigo de qualquer lugar, basta ter um computador, celular ou tablete com acesso à internet, e ainda resolve a questão do espaço físico das bibliotecas (GARCIA; SILVA; GUIMARÃES, 2017).

Porém, mesmo em um suporte eletrônico, Garcia, Silva e Guimarães (2017, p. 114) explicam que “[...] o aumento exagerado cobrado pela assinatura dos impressos em relação aos eletrônicos se manteve nos chamados *big deals*, onde a assinatura de determinados títulos fica vinculada à assinatura de um pacote, mesmo que nem todos os títulos sejam de interesse da instituição”. A assinatura de um periódico eletrônico não garante a compra do mesmo, na verdade, o serviço é alugado por um prazo determinado e se não houver a renovação da assinatura, o usuário perde o direito de acesso do que foi assinado, ao contrário do que acontece com o periódico impresso (LEMOS, 2006).

O fato do elevado preço dos periódicos, combinado com o desenvolvimento das tecnologias de informação possibilitou um movimento em prol do acesso livre ao conhecimento científico, sugerindo não cobrar nada das bibliotecas e dos leitores. Dessa forma, os artigos seriam liberados para acesso pelos responsáveis das revistas de versão eletrônica ou os próprios autores depositariam seus artigos em bases de dados para que todos possam ter acesso (MUELLER, 2012).

Os periódicos eletrônicos são cada vez mais utilizados pelos pesquisadores, atendendo suas necessidades informacionais, como também contribui para a

evolução do conhecimento. Continua tendo as mesmas funções do impresso, só que em um suporte diferente como uma base de dados ou um *site* do próprio periódico.

Diante do crescente número de publicações científicas no mundo, é imprescindível a avaliação dessas publicações, principalmente dos periódicos, por ser uma fonte notável entre os pesquisadores, sendo necessário verificar a qualidade dessas pesquisas.

Segundo Ferreira (2010, p. 2) “[...] os periódicos podem ser avaliados de diversas maneiras, seguindo determinados critérios. No Brasil, o sistema de avaliação utilizado para periódicos é o Qualis, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)”. Esse sistema avalia a produção científica dos Programas de Pós-Graduação e é baseado em informações disponibilizadas pela Coleta da Plataforma Sucupira. Nesta Plataforma é disponibilizada a classificação e consulta ao Qualis das áreas. A atualização é periódica, inclusive a última avaliação é referente ao Quadriênio 2013-2016. Na avaliação, os periódicos recebem estratos indicativos de qualidade (A1, A2; B1; B2; B3; B4; B5; C) em que A1 corresponde a melhor classificação e C a de qualidade inferior, com peso zero (CAPES, 2016).

### 3 CATALOGAÇÃO

Esta seção aborda sobre os conceitos, funções e tipologias da catalogação. Por fim, apresenta-se brevemente a história da catalogação.

#### 3.1 Conceitos, funções e tipologias

Diante da grande quantidade de informações publicadas e disponíveis em diversos suportes informacionais, principalmente quando houve o desenvolvimento das tecnologias da informação, se faz necessário que essas publicações sejam devidamente organizadas para que os usuários possam acessá-las e recuperá-las com facilidade.

Segundo Café e Sales (2010, p. 118) “[...] a organização da informação é um processo de arranjo de acervos tradicionais ou eletrônicos realizado por meio da descrição física e de conteúdo (assunto) de seus objetos informacionais”. Objetiva, de acordo com Brascher e Café (2008, p. 5), “[...] possibilitar o acesso ao conhecimento contido na informação”, e para que isso ocorra, as autoras explicam que é preciso realizar a descrição física e de conteúdo dos materiais do acervo.

Nesse contexto, temos as representações temática e descritiva. A primeira está relacionada ao assunto que o documento aborda. Para tanto, Monteiro (2010, p. 133) explica que “[...] é possível utilizar informações extraídas do próprio documento ou de instrumentos capazes de sintetizar o assunto”, como por exemplo, o resumo e a classificação bibliográfica. Já a segunda, de acordo com Ortega (2011, p. 45) “[...] refere-se aos aspectos da descrição formal dos documentos, o que inclui a descrição física e a descrição dos elementos para identificação dos mesmos”. Na representação descritiva, segundo Café e Sales (2010, p. 118), “pode utilizar linguagens específicas, normas e formatos que padronizam este tipo de descrição”. Utiliza-se, por exemplo, o *Anglo-american Cataloguing Rules 2. ed. (AACR2)*.

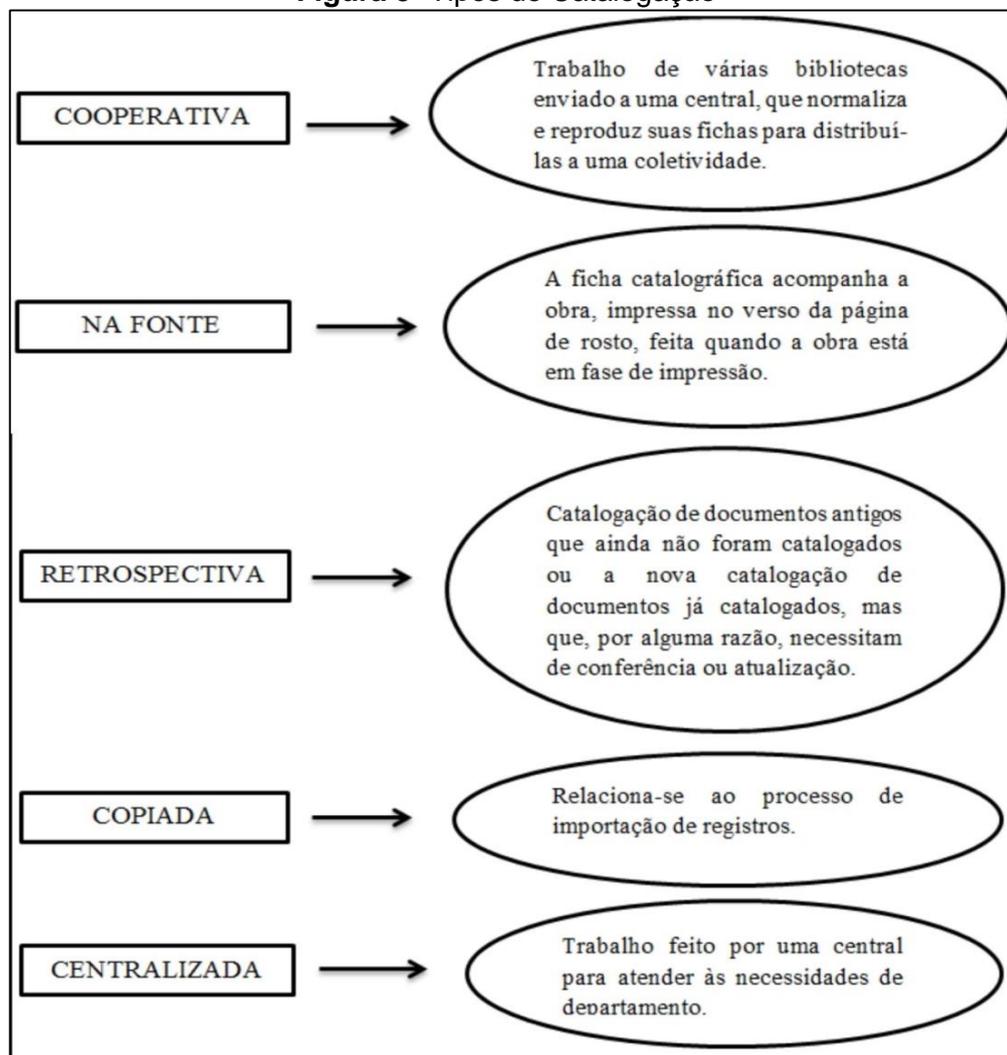
Ortega (2011, p. 45) afirma que “[...] a atividade de representação descritiva é também chamada de catalogação [...] em especial entre a comunidade de bibliotecas”. Pois se entende catalogação como a forma de representação descritiva de um item. Mey e Silveira (2009, p. 7) definem catalogação como:

O estudo, preparação e organização de mensagens, com base em registros do conhecimento, reais ou ciberespaciais, existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos, de forma a permitir a interseção entre as mensagens contidas nestes registros do conhecimento e as mensagens internas dos usuários.

Ainda segundo as autoras (2009, p. 8), “[...] a riqueza da catalogação fundamenta-se nos relacionamentos entre os registros do conhecimento, estabelecidos de forma a criar alternativas de escolhas para os usuários”. Permitindo-os encontrar no acervo, o item desejado e durante essa busca, o usuário pode se deparar com obras que ele não conhecia, quando o mesmo desejar consultar todas as obras de um autor ou todas as obras de um determinado assunto e por fim ainda pode expressar sua mensagem interna.

Existem diversos tipos de catalogação, como mostra a figura abaixo:

**Figura 3 -Tipos de Catalogação**



Fonte: a autora (2020) - baseado em Cunha e Cavalcante (2008); Santos e Ribeiro (2003).

A catalogação na fonte também pode ser denominada como catalogação na publicação, ou ainda catalogação pré-natal como batizou Ranganathan no ano de 1948 de acordo com Barbosa (1978). Esses diversos tipos de catalogação exposto no quadro anterior evitam que as bibliotecas desperdicem tempo e recursos.

A catalogação centralizada, cooperativa e na fonte, por exemplo, foram fundamentadas na ideia do livro ser catalogado uma única vez e essa catalogação seria utilizada por várias bibliotecas, evitando assim, que elas fizessem o mesmo trabalho (CAMPELLO, 2006). A catalogação copiada acontece com o auxílio dos *softwares* de gerenciamento de bibliotecas que possibilitam a importação de registros bibliográficos de outras bibliotecas para a local, reduzindo o tempo de trabalho no processamento técnico.

E se a biblioteca possui materiais bibliográficos antigos que ainda não foram catalogados, faz-se então a catalogação retrospectiva para inserir a obra no catálogo. Esse tipo de catalogação também ocorre nos casos em que a obra já catalogada precise de atualização de alguma informação, melhorando assim, a qualidade dos registros.

Vários acontecimentos contribuíram para o surgimento e evolução da catalogação, cujos fatos mais significativos encontram-se reunidos e resumidos nas subseções a seguir.

### **3.2 Histórico da Catalogação**

A história da catalogação começa junto ao surgimento das grandes bibliotecas da antiguidade, como a de Ebla, Nínive e Alexandria, que por meio de escavações, foram desvendados fragmentos de tábuas de argila e papiros que apresentavam alguns registros bibliográficos que poderiam ser possíveis catálogos (MEY; SILVEIRA, 2009). Não há como falar de catalogação sem mencionar o catálogo, que é um “[...] instrumento de pesquisa elaborado segundo um critério temático, cronológico, onomástico ou geográfico, que inclui todos os documentos pertencentes a uma ou mais coleções ou fundos, descrito de forma sumária ou pormenorizada” (SANTOS; RIBEIRO, 2003, p. 45).

De acordo com Silva e Silva (2015, p. 03) “[...] os catálogos da Idade Antiga, e também os da Idade Média, estão mais próximos de listas ou inventários do que dos catálogos de biblioteca atuais”. E foi a partir do século VIII que começaram a surgir às

primeiras listas de obras de bibliotecas medievais, como se fossem inventários do acervo, contendo título, nome do autor, conteúdo e número do volume, como o da biblioteca de Richenau na Alemanha nos anos de 822 e 842, a do mosteiro beneditino de Saint Requier, na França em 831 e a lista do convento Saint Martin, em Dover no ano de 1389, está com descrição mais detalhada (MEY; SILVEIRA, 2009).

No século XV, com o desenvolvimento da imprensa por Gutenberg, surge o primeiro catálogo de livreiros e na mesma época surgem as remissivas<sup>5</sup> em catálogos e também o primeiro catálogo temático, que estava organizado de forma cronológica e apresentava o nome do autor, título da obra, data de publicação, formato, número de páginas e preço (MEY; SILVEIRA, 2009).

As primeiras iniciativas relacionadas às regras de catalogação começaram no século XVI, como as normas de catalogação de Conrad Gesner em 1548, Florianus Trefleurs em 1560, Andrew Maunsell em 1595 e John Durie em 1650 (FERRAZ, 1991). O livreiro Maunsell recomendou a entrada pelo sobrenome do autor e para as obras anônimas a entrada seria pelo título, assunto ou ambos, e o livro ainda poderia ser encontrado pelo nome do tradutor (MEY; SILVEIRA, 2009).

No século XVIII com a Revolução Francesa, segundo Mey e Silveira (2009, p. 69), “Os dirigentes revolucionários confiscaram as bibliotecas privadas dos nobres e do clero e as transformaram em bibliotecas de uso público, o que os obrigou a estabelecer, em 1791, normas para a sua organização: o primeiro código nacional de catalogação”, que seria aplicado em todo o território francês. As instruções de destaque do código são:

[...] o registro de um único ponto de acesso; a obrigatoriedade da descrição do título, responsabilidade, lugar de publicação, editor, data de publicação e dados físicos; quando não houvesse autor, deveria ser destacada a palavra mais importante do título; e o uso da página de rosto como fonte da descrição. [...] O código ainda previa o uso, pela primeira vez na história, do catálogo em fichas. (GARRIDO ARRILA, 1996, *apud* SILVA; SILVA, 2015, p. 4).

O século XIX trouxe mais contribuições importantes para a catalogação, com diversos estudos em relação aos catálogos alfabéticos e classificados. Em 1839 Anthony Panizzi cria o seu código contendo 91 regras e em 1850 Charles C. Jewett

---

<sup>5</sup> Segundo Cunha e Cavalcante (2008, p. 321) “relação de equivalência que orienta o usuário indicando o termo preferencial, remetendo do termo específico para o termo mais genérico, indicando preferência ortográfica ou explicando uma sigla”.

cria um código nos Estados Unidos para o catálogo da *Smithsonian Institution*. Mas Charles Ami Cutter marca este período, por criar além do seu código em 1876 denominado *Rules for a dictionary catalog*, também desenvolveu um sistema de classificação específico para classificar sobrenome de autor e ainda determinou os objetivos de um catálogo (MEY; SILVEIRA, 2009).

Em 1901 a *Library of Congress* (LC) inicia a impressão e venda de fichas catalográficas, foi quando a *American Library Association* (ALA) nomeou uma comissão para estudar as normas de catalogação que a LC apresentava (MEY; SILVEIRA, 2009). A ALA publica em 1908 a primeira edição de seu código, o *Cataloguing rules: author and title entries*, baseado em regras anteriores como a de Panizzi, Cutter, Jewett e as da LC, para esse feito, contou com a colaboração da *Library Association* da Inglaterra. Nesse mesmo ano foi lançada a segunda edição das Instruções Prussianas, que foi muito utilizada na Europa, enquanto que o código da ALA foi mais aceito na América (BARBOSA, 1978).

Em 1920 foi criado o Código da Vaticana<sup>6</sup> sob a responsabilidade de John Ansteisson, norueguês de formação norte-americana. Este código foi composto para atender a reorganização da Biblioteca Apostólica Vaticana e foi baseado no código da ALA (BARBOSA, 1978).

Segundo Campello (2006, p. 59) “[...] as discussões visando à padronização internacional da descrição bibliográfica tiveram início na década de 1960, o que coincidiu como o começo da aplicação da informática aos processos biblioteconômicos”. Nesta década, Barbosa (1978, p. 199) explica que “[...] a LC deu início a um projeto que visava à conversão dos dados catalográficos em forma legível por máquina” e assim surgiu o *Machine Readable Cataloging* (MARC) que de acordo com Rodrigues e Teixeira (2010, p. 48) “[...] utiliza um sistema de números, letras e símbolos dentro do registro bibliográfico para indicar diferentes tipos de informação. O formato original LC MARC evoluiu para o MARC 21 e tornou-se o padrão utilizado pela maioria dos softwares de biblioteca no mundo”.

No ano de 1961 em Paris, ocorreu a Conferência Internacional sobre Princípios de Catalogação, organizada pela *International Federation of Library Associations* (IFLA) e patrocinada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), que reuniu vários especialistas e produziram a

---

<sup>6</sup> Intitulado, segundo Barbosa (1978, p. 39) “*Norme per il catalogo degli stampati*”.

Declaração de Princípios, que estabelecia um conjunto de elementos para alcançar um consenso, possibilitando que os códigos catalográficos fossem compatíveis em diversos países (CAMPELLO, 2006).

Em 1967, foi publicada a primeira edição do AACR, que incluiu textos em versões americanas e inglesas, sua segunda edição ocorreu em 1978 (FERRAZ, 1991). Segundo Mey e Silveira (2009, p. 79), houve “[...] uma segunda edição revista, as AACR2R (1988) e várias emendas e revisões, até 2005”. Foi quando o Comitê Conjunto para a Revisão do AACR planejou uma terceira edição do AACR, o AACR3, que de acordo com Assumpção e Santos (2013, p. 205-206) “[...] começou a ser desenvolvido em 2004. Em 2005, após a divulgação de alguns rascunhos do novo padrão e o recebimento de comentários sobre ele, notou-se que se tratava de uma nova obra e optou-se por um novo nome: *Resource Description and Access (RDA)*”. Silva *et al.*, (2017, p. 131) explica que “por se tratar de um conjunto de regras para o registro dos dados catalográficos, as regras do RDA podem ser aplicadas em muitos esquemas de metadados, inclusive no Formato MARC 21”.

Em Copenhague no ano de 1969 ocorreu a Reunião Internacional de especialistas em Catalogação (RIEC) trazendo mudanças para a catalogação (MEY; SILVEIRA, 2009). A partir deste evento Michael Gorman, segundo Ortega (2011, p. 48) “[...] realizou estudo sobre os métodos de catalogação adotados por bibliografias nacionais, dando origem a *International Standard Bibliographic Description Monographies (ISBD M)*, apresentada em 1971 e publicada oficialmente em 1974”. E no ano de 1990 houve mais mudanças, segundo Ortega (2011, p. 50) “[...] quando a IFLA criou grupo de estudo que, em 1998, apresentou seu relatório final”, referente à criação do *Functional Requirements for Bibliographic Records: final report (FRBR)*.

Em 2009, houve uma nova declaração dos princípios internacionais de catalogação produzida pela IFLA, substituindo a da Conferência de Paris. A versão atual está voltada para as questões dos catálogos on-line das bibliotecas e foi revisada e atualizada em 2014 e 2015, sendo aprovada em 2016 (DECLARAÇÃO..., 2016).

Quanto a versão oficial do RDA, este foi divulgada em 2013 diante da necessidade de adaptação das normas para a descrição de recursos que não continham no AACR2. Desse modo, o RDA auxiliou na releitura do processo de catalogação. Tendo como principal diferencial a introdução de modelos conceituais propostos como o FRBR (FERREIRA; SILVA, 2013).

### 3.3 Catalogação no Brasil

Os primeiros catálogos que surgiram no Brasil foram produzidos na forma de inventários, como os das bibliotecas da Companhia de Jesus no período colonial (SILVA; SILVA, 2015). Segundo Silva (2008, p. 231), “são conhecidos, até o presente, os catálogos de duas livrarias: a do colégio de Vigia, no Pará, e a do Rio de Janeiro. Ambos foram feitos durante o inventário dos bens da Companhia após a expulsão da ordem”. Mas o catálogo considerado como o primeiro a ser produzido no Brasil de acordo com Moraes (2006, p. 158) é o catálogo da:

[...] Biblioteca Pública da Bahia, que foi a primeira biblioteca pública fundada no país, em 1811. Na realidade, são dois os catálogos produzidos pela biblioteca baiana em seu início, um manuscrito sob o título de Catálogo dos livros, que se achão na livraria publica da cidade da Bahia, em maio de 1818, de 48 folhas, e outro impresso com o título de Catalogo dos livros que se achão (*sic*) na Bibliotheca Publica da cidade da Bahia, sem folha de rosto, mas se acredita que foi produzido no mesmo ano do manuscrito, 1818.

Em relação ao ensino da catalogação no Brasil, este teve início em 1930 na Capital de São Paulo e era baseado no código da ALA (BARBOSA, 1978). O ensino dos processos catalográficos no país segundo Castro, Sales e Simionato (2016, p. 30) “[...] está presente em todos os cursos de Biblioteconomia no Brasil [...]. Acredita-se que essa presença da disciplina em todos os cursos ocorre, por ser considerada de importância capital, na caracterização e na formação da profissão de bibliotecário”.

Ainda segundo os autores, esse contato durante a graduação não permite a completa preparação para a atuação. É necessário a prática em estágios que permitam a real capacitação dos futuros profissionais. Nesta perspectiva, Conceição, Vetter e Costa (2013, p. 2) apontam que “[...] o bibliotecário catalogador conhece as principais ferramentas de descrição e as põe em prática nos ambientes de informação, pois seus esforços convergem para um único sentido: produção, organização e utilização da informação”. Para a formação do profissional, o ideal é o equilíbrio entre a teoria e a prática na catalogação, além disso se faz necessário manter-se atualizado quanto ao desenvolvimento da área.

Sobre a criação de um código de catalogação no país, houve várias tentativas, mas não foram eficazes (BARBOSA, 1978). A esse respeito, Mey e Silveira (2009, p. 75), destacam os trabalhos de:

Duarte Ribeiro (1934), Associação Paulista de Bibliotecários (1941), Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP, 1943), Maria Luísa Monteiro da Cunha (1946 e, novamente, 1963), primeiro Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, como recomendação (1954), Felisbela Carvalho (1961) e Mário Costa (1963).

Segundo Mey e Silveira (2009, p. 74) “O Código da Vaticana exerceu enorme influência na biblioteconomia brasileira, a partir de 1940, primeiramente em sua edição em espanhol e, depois, em suas duas edições em português (1949 e 1962), até 1969”. Outro fato importante para a história da catalogação no Brasil foi a criação do Serviço de Intercâmbio de Catalogação (SIC), na biblioteca do DASP em 1942, marcando o início da catalogação cooperativa no país (CAMPELLO, 2006). Ainda nesta época houve a divulgação e normalização das fichas de tamanho 7,5 x 12,5 cm que já era utilizada pela LC (BARBOSA, 1978).

Em 1954 é criado o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) que passa a incorporar e manter o SIC (BARBOSA, 1978). No ano de 1975, “[...] o IBBB transformou-se em Instituto Brasileiro de Informação e Ciência e Tecnologia (IBICT), voltado aos sistemas especializados de informação, não mais como órgão centralizador das atividades, mas como gerente e suporte técnico”, de acordo com Mey e Silveira (2009, p. 77).

O AACR em 1969 é traduzido para o português e as escolas de biblioteconomia brasileira passam a utilizar este código ao invés do Código da Vaticana (BARBOSA, 1978). Uma nova tradução brasileira do AACR é publicada em 2004, baseada na revisão feita em 2002 (MEY; SILVEIRA, 2009).

Segundo Campello (2006, p. 75) “a catalogação na fonte chegou ao Brasil no início da década de 1970, por iniciativa de editores e com o apoio de bibliotecários”. Nesta mesma época é criado no Brasil o projeto de Catalogação Legível por Computador (CALCO), baseado no MARC II da LC e visava transformar o SIC em uma central de catalogação automatizada (MEY; SILVEIRA, 2009). Campello explica que:

O CALCO começou a ser usado pela Biblioteca Nacional e, posteriormente, por um grupo pequeno de bibliotecas. A FGV, junto com a Biblioteca Nacional, assumiu a tarefa de coordenar o grupo de bibliotecas usuárias, criando oportunidade para o surgimento da rede Bibliodata/CALCO, que se tornou operacional em 1980. (2006, p. 70).

O nome do projeto CALCO passa de Bibliodata/CALCO para “[...] Rede Bibliodata (entre 1994 e 1996), quando deixou o formato CALCO e passou a utilizar o formato USMARC”, de acordo com Mey e Silveira (2009, p. 85). As autoras ainda explicam que a rede designou como padrões o AACR2r e o formato MARC 21 tornando-se compatível com sistemas internacionais de intercâmbio de registros bibliográficos.

Com o uso da internet e especialmente do MARC 21, é crescente o processo de automação das bibliotecas brasileiras. Desta forma Silva (2007, p. 15-16) afirma que “a internet, por sua vez, possibilita dispor o serviço de acesso remoto aos registros bibliográficos. Os catálogos, já são de caráter público e de acesso on-line”. Assim, os registros bibliográficos são visualizados mundialmente e a atenção é voltada para qualidade do que está sendo exposto. Exigindo da comunidade bibliotecária capacitação para utilizar as ferramentas tecnológicas e aperfeiçoar as práticas da catalogação.

## 4 METODOLOGIA

Nesta seção serão apresentados os procedimentos metodológicos, a justificativa por ter escolhido a BRAPCI e uma contextualização sobre a bibliometria.

### 4.1 Tipo de pesquisa

É por meio dos procedimentos metodológicos que se pode entender como toda a pesquisa foi realizada, como também saber quais condutas foi fundamental para alcançar o objetivo proposto. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p.14) “a Metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade”. Para atender o objetivo proposto, a pesquisa teve caráter exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa.

A pesquisa exploratória permite uma maior aproximação com o problema, tornando-o mais explícito e o seu planejamento bastante flexível, considerando os mais variados aspectos relativos ao fenômeno estudado. Já a pesquisa descritiva tem como finalidade a descrição das características de determinada população, como também permite identificar relações possíveis entre variáveis (GIL, 2010).

### 4.2 Universo e Amostra

O levantamento foi realizado na BRAPCI, por se tratar de uma base de dados que contempla revistas científicas na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Sob a coordenação de Rene Faustino Gabriel Junior e Leilah Santiago Bufrem, a BRAPCI objetiva subsidiar segundo Bufrem *et al.* (2010, p. 25) “[...] estudos e propostas na área de Ciência da Informação [...]. A Brapci amplia o espaço documentário permitido ao pesquisador facilitar a visão de conjunto da produção na área, ao mesmo tempo, que revela especificidades do domínio científico”.

Na base de dados BRAPCI está disponibilizado de acordo com Silva *et al.* (2020, p. 142) uma coleção com “[...] 68 periódicos nacionais relacionados à Ciência da Informação, datados de 1972 até o momento atual. Também indexa alguns periódicos internacionais, artigos de conferências e encontros da área, resumos de artigos, teses e dissertações”. Na tela inicial do *site* da BRAPCI, o usuário tem a opção

de pesquisar de forma simples e avançada, podendo refinar a busca pesquisando individualmente por título, autores, palavras-chave, resumo, referências e ainda tem a opção de pesquisar ao mesmo tempo por título, palavras-chave e resumo, podendo também delimitar o ano.

**Figura 4 - Página Inicial da BRAPCI**

The screenshot shows the BRAPCI website homepage. At the top left is the BRAPCI logo with 'beta' in red. To the right are navigation links: 'home', 'sobre' (with a dropdown arrow), 'índices', and 'login'. Below the navigation is a search bar with the placeholder text 'informe o(s) termo(s) de busca'. The search bar has a magnifying glass icon on the left and a blue 'PESQUISAR' button on the right. Below the search bar are radio buttons for search criteria: 'título, palavra-chave e resumo' (selected), 'autores', 'título', 'palavras-chave', 'resumo', and 'texto completo' (with a 'novo' tag). Below the search bar is a link: 'Para refinar a busca veja Busca Avançada'. Below the search bar are two sections: 'Delimitação' with a dropdown menu showing '1972' and '2020', and 'Próximos eventos' with a list of events including '7EBBC' and '21-23/07/2020 Salvador, BA, Brasil'.

Fonte: Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/>. Acesso em: 27 jan. 2020.

Em um primeiro momento, a partir do descritor “Catalogação”, recuperou-se na BRAPCI toda a produção de trabalhos referente ao tema, publicados no período de 2010 a 2019, com ocorrência do descritor no título, palavras-chave e resumo. Encontrou-se um total de 174 publicações.

A etapa seguinte, foi a adoção de critérios de exclusão, quando necessário, recorreu-se a leitura do texto completo, dessa forma, foram excluídos 52 trabalhos, destes, 40 apenas citam catalogação, não tratam esse assunto como objetivo e outros 12 estavam repetidos. Com essa análise identificou-se que a BRAPCI disponibiliza artigos publicados em periódicos, bem como publicações resultantes de eventos científicos.

Logo, foram selecionadas 122 publicações, sendo 104 trabalhos publicados em periódicos e 18 pesquisas que foram apresentadas em eventos de biblioteconomia e Ciência da Informação. Esses trabalhos dos eventos serão analisados separadamente, pois alguns deles apresentam-se em formato de audiovisual e outros não estão publicados em um periódico científico.

Também foi necessário analisar o índice de palavras-chave da BRAPCI, pois há diversas palavras relacionadas à catalogação, até mesmo em outros idiomas e dentro do período delimitado, por este motivo foi feita a análise para saber se algum trabalho ficou de fora do resultado de 174 publicações da primeira busca.

Desse modo, foram pesquisadas 126 palavras do índice e em apenas 22 delas foram identificados trabalhos relacionados a catalogação, que não tinha aparecido na primeira coleta da pesquisa, chegando a um total de 56 trabalhos, sendo que 9 foram publicados em eventos de biblioteconomia e ciência da informação. Na Tabela 1 apresenta-se as 22 palavras-chave e o total de trabalhos selecionados.

**Tabela 1 - Palavras-chave selecionadas**

<b>PALAVRAS-CHAVE</b>	<b>SELECIONADOS</b>
Catologação	3
Catalogación	6
Catalogación descriptiva	1
Catologação automatizada	1
Catalogación em línea	1
Cataloging process	1
Catálogo	2
Catálogo de biblioteca	2
Catálogo bibliográfico	1
Cataloguing	1
Catálogo web	1
Descrição bibliográfica	2
Dublin core	1
FRBR	3
Metadado	11
Metadados de preservación	1
Metadato de preservación	1
Metadata	5
Metadatos	2
MARC21	2
RDA	3
Representação descritiva	5
<b>TOTAL</b>	<b>56</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Com os 122 trabalhos selecionados na busca com o termo “Catalogação” mais os 56 trabalhos pesquisados por meio do índice de palavras-chave, a amostra de

pesquisa que será analisada foi constituída por um total de 178 publicações, sendo 151 trabalhos publicados em periódicos e 27 publicações de eventos.

#### **4.3 Instrumento de coleta de dados**

O levantamento na BRAPCI foi realizado no dia 17 de janeiro de 2020 e se deu pela análise dos trabalhos recuperados, investigando o título, ano, periódico, autores, formato do trabalho, suas palavras-chave e idioma. Para uma melhor organização e visualização das informações, foi feita a tabulação dos dados e para isso utilizou-se a ferramenta *Microsoft Office Excel*.

#### **4.4 Instrumento de análise dos dados**

Nesta pesquisa foi aplicado o método bibliométrico por ser um instrumento de grande utilidade para analisar a produção científica. A bibliometria, conforme Tavares e Celerino (2018, p. 11):

[...] é uma prática multidisciplinar utilizada para a identificação do comportamento e da evolução da literatura em determinado período ou contexto. Ela consiste na aplicação de técnicas estatísticas e matemáticas para a descrição da literatura, apresentando uma análise quantitativa da informação do documento.

Existem diversas Leis bibliométricas, porém as mais utilizadas conforme Guedes (2012, p. 81) são as “Lei de Bradford, (produtividade de periódicos), Lei de Lotka (produtividade científica de autores) e Leis de Zipf (frequência de palavras)”.

É importante destacar que a bibliometria deu origem a outras metrias como a Cientometria, Informetria, Biblioteconometria, Patentometria, Webometria, etc. Cada uma com a sua diferença, porém, ligados principalmente, na medição dos processos de produção, comunicação e uso da informação registrada (MARICATO; NORONHA, 2012). Neste trabalho utilizou-se apenas a bibliometria.

A avaliação da produção científica faz-se através da aplicação de ferramentas como os indicadores bibliométricos que podem ser divididos em: indicadores de qualidade científica, de atividade científica, de impacto científico e de associações temáticas (COSTA *et al.*, 2012). Neste trabalho foi aplicado o indicador de atividade científica, pois permite de acordo com Costa *et al.* (2012, p. 02) “contabilizar a

actividade científica desenvolvida, nomeadamente o nº e distribuição dos trabalhos publicados, a produtividade dos autores, a colaboração na autoria dos trabalhos, o nº e distribuição das referências entre trabalhos e autores, entre outros”. Os trabalhos seleccionados nesta pesquisa foram examinados nas seguintes variáveis: título, periódico, ano, formato, palavras-chave, idioma e tipo de autoria.

Já em relação a autoria, as variáveis examinadas foram: titulação profissional e académica, área de formação e instituição profissional e académica. Para conhecer a formação académica, foram pesquisados os currículos dos autores na Plataforma Lattes<sup>7</sup> e em caso de possuir mais de um curso de graduação, considerou-se aquele mais vinculado à temática do trabalho. Das publicações resultantes de evento foram analisadas as seguintes variáveis: ano de publicação, nome do evento, tipo de autoria, tipo de publicação e perfil dos autores.

---

<sup>7</sup> Criado e mantido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A Plataforma Lattes engloba as bases de dados de Currículos, de Grupos de pesquisa e de Instituições em um único Sistema de Informações. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/>.

## 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta seção, apresentam-se os resultados e as análises dos dados coletados. Os dados recolhidos através da pesquisa possibilitaram identificar quais periódicos que publicaram trabalhos sobre catalogação, qual o periódico de maior destaque nos últimos dez anos e também foi possível caracterizar as publicações e identificar o perfil dos autores. A pesquisa constatou que a BRAPCI disponibiliza trabalhos científicos publicados em periódicos, bem como publicações advindas de eventos científicos na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Os dados dos eventos possibilitou caracterizar as pesquisas e identificar o perfil dos autores que mais apresentam trabalhos sobre catalogação.

### 5.1 Periódicos científicos

Com base nos dados da pesquisa, constatou-se que a produção científica sobre catalogação está disponibilizada em 38 periódicos científicos. Assim, estes foram analisados se possuem ISSN, QUALIS e quantidade de trabalhos publicados. No Quadro 1, apresenta-se os periódicos o seu número normalizado e o Qualis. Destaca-se que estes periódicos são classificados pela CAPES na área de Comunicação e Informação. O Qualis apresentado são referente as classificações do quadriênio 2013-2016, pois 2020 ainda será analisado.

**Quadro 1 - Classificação dos periódicos**

(Continua)

QUALIS	PERIÓDICOS	ISSN
A1	Perspectivas em Ciência da Informação	1981-5344
	Informação & Sociedade: Estudos	1981-5344
	Bíblios (PERU)	1562-4730
	Transinformação	2318-0889
A2	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	1518-2924
	Informação & Informação	1981-8920
	Em Questão	1808-5245

(Conclusão)

QUALIS	PERIÓDICOS	ISSN
<b>B1</b>	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	1980-6949
	Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação	1678-765x
	Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	1983-5213
	Ponto de Acesso	1981-6766
	Ciência da Informação	1518-8353
	Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	1983-5116
	Brazilian Journal of Information Science	1981-1640
	InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação	2178-2075
	Liinc em Revista	1808-3536
	Pesquisa Brasileira em Ciência da informação e Biblioteconomia	1981-0695
	ÁGORA: Revista do Curso de Arquivologia da UFSC	0103-3557
	Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em saúde	1981-6278
<b>B2</b>	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	1414-0594
	Acervo - Revista do Arquivo Nacional	2237-8723
	AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento	2237-826X
	Cadernos de Biblioteconomia, arquivista e documentação	0007-9421
<b>B3</b>	BIBLOS - Revista do Instituto de Ciência Humanas e da Informação	0102-4388
<b>B4</b>	Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas	0873-5670
<b>B5</b>	Biblionline	1809-4775
	Múltiplos olhares em ciência da informação	2237-6658
	Informação @ Profissões	2317-4390
	Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação	2358-3193
	Informação & Tecnologia	2358-3908
	CRB8 Digital	2177-1278
	Ciência da Informação em Revista	2358-0763
Revista Conhecimento em Ação	2525-7935	
<b>C</b>	Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas	2237-7115
<b>SEM CLASSIFICAÇÃO</b>	Biblioteca Universitaria (México)	2594-0074
	e-Ciencias de la Información (Costa Rica)	1649-4142
	Bibliotecas. Anales de Investigación (Cuba)	0006-176X
	Boletín del Instituto de Investigaciones Bibliográficas (México)	0006-1719

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Os periódicos de melhor classificação foram os: Perspectivas em Ciência da Informação, Informação & Sociedade, Biblios (PERU) e Transinformação. Todos com qualidade elevada A1. Nota-se que a maioria dos periódicos tem uma excelente classificação, foram 4 periódicos com Qualis A1, 3 com Qualis A2 e 12 com Qualis B1. Apenas o periódico Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas recebeu a classificação C de peso 0.

Percebe-se que alguns periódicos que também publicaram sobre catalogação nos últimos dez anos não possui classificação Qualis e estes não são brasileiros, como os: Biblioteca universitaria (México), e-Ciencias de la Información (Costa Rica), Bibliotecas. Anales de Investigación (Cuba), Boletín del Instituto de Investigaciones Bibliográficas (México). Para que o periódico seja classificado pelo Qualis os pesquisadores dos programas de pós-graduação que publicaram no periódico, precisam informar nos dados da coleta CAPES, assim ele poderá ser classificado (CAPES, 2016).

A Tabela 2 apresenta os periódicos com o total de publicações, conforme descrição a seguir.

**Tabela 2** - Periódicos com publicações sobre catalogação

(Continua)

PERIÓDICOS	NÚMERO DE PUBLICAÇÕES
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	15
Perspectivas em Ciência da Informação	10
Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	9
Informação & Sociedade: Estudos Biblios (PERU)	
Informação & Informação	8
Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação	
Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	
Em Questão	6
Transinformação	5
Biblioteca Universitária e-Ciencias de la Información (Costa Rica)	
Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	4
Ponto de Acesso	
Biblionline	

(Conclusão)

PERIÓDICOS	NÚMERO DE PUBLICAÇÕES
Ciência da Informação Múltiplos olhares em ciência da informação BIBLOS - Revista do Instituto de Ciência Humanas e da Informação Informação @ Profissões Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação Informação & Tecnologia	3
Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas Brazilian Journal of Information Science InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação CRB8 Digital Liinc em Revista Bibliotecas. Anales de Investigación (Cuba)	2
Acervo - Revista do Arquivo Nacional Ciência da Informação em Revista Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas Pesquisa Brasileira em Ciência da informação e Biblioteconomia Revista Conhecimento em Ação Boletín del Instituto de Investigaciones Bibliográficas AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento ÁGORA: Revista do Curso de Arquivologia da UFSC Cadernos de Biblioteconomia, arquivística e documentação Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em saúde.	1
<b>TOTAL</b>	<b>151</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Nos últimos dez anos, foram publicados 151 trabalhos sobre catalogação e os periódicos que mais se destacaram com o maior número de publicações sobre a temática foram: Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBBD) (Qualis B1) com um total de 15 publicações, seguido de Perspectivas em Ciência da Informação (Qualis A1) com 10, em terceiro ficaram os periódicos Encontros Bibli (Qualis A2), Informação & Sociedade (Qualis A1) e Biblios (PERU) (Qualis A1), ambos com 9 publicações. Nota-se que os periódicos que mais publicaram são os que possuem estratos mais elevados – A1, A2 e B1.

Na RBBBD, 57% das publicações são trabalhos de eventos, inseridos a partir de 2014 quando passou a publicar os eventos desenvolvidos pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB)

(ROCHA; LANÇA, 2018). Um desses eventos é o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBB). Verifica-se que a RBBD nos últimos dez anos publicou 15 trabalhos sobre catalogação, destes, 11 foram do CBBB que ocorreram nos anos de 2015, 2017 e 2019.

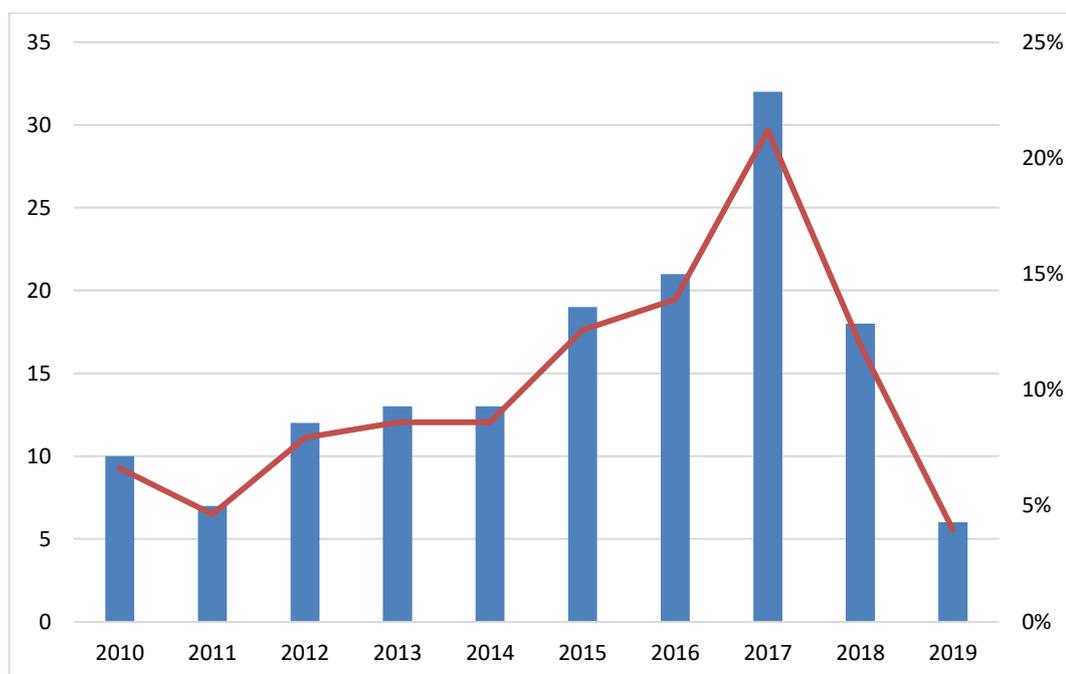
De acordo com Guimarães e Hayashi (2014, p. 221) “[...] uma prática atual dos eventos é entregar aos participantes os textos completos ou a coletânea de resumos dos trabalhos na forma de anais ou inseri-los em número especial de algum periódico especializado da área”. Que é o caso desse periódico que disponibiliza um número especial para os trabalhos do CBBB, e isso é fundamental para a divulgação do conhecimento científico e ainda incentiva a produção científica na área.

Além disso, a RBBD é a revista mais antiga entre as que apresentam o maior número de publicações, foi criada em 1972. A *Perspectiva em Ciência da Informação* e a *Encontros Bibli* surgiram em 1996. A revista *Informação e Sociedade* teve sua criação datada em 1991 e a *Biblios (PERU)* em 1999, o fato de serem revistas mais antigas as tornam mais reconhecidas.

Também foi observado que a RBBD possui periodicidade contínua, desse modo os artigos são publicados assim que aprovados e estruturados num volume único do corrente ano, isso torna a publicação do artigo mais rápida neste periódico que nos demais. As revistas *Perspectiva em Ciência da Informação*, *Informação e Sociedade* e *Biblios (PERU)* são de periodicidade trimestral e a *Encontros Bibli* de periodicidade quadrimestral.

### *5.1.1 Caracterização das publicações*

Quanto ao desenvolvimento de pesquisas ao longo dos anos, nota-se no Gráfico 1 a pouca ocorrência de publicações no ano de 2010 e 2011 porém, foi a partir de 2012 que houve uma evolução. A amostra dos dados evidencia que há uma maior quantidade de trabalhos publicados no ano de 2017, um total de 21%, como mostra o Gráfico a seguir.

**Gráfico 1** - Quantidade de publicações ao longo dos anos

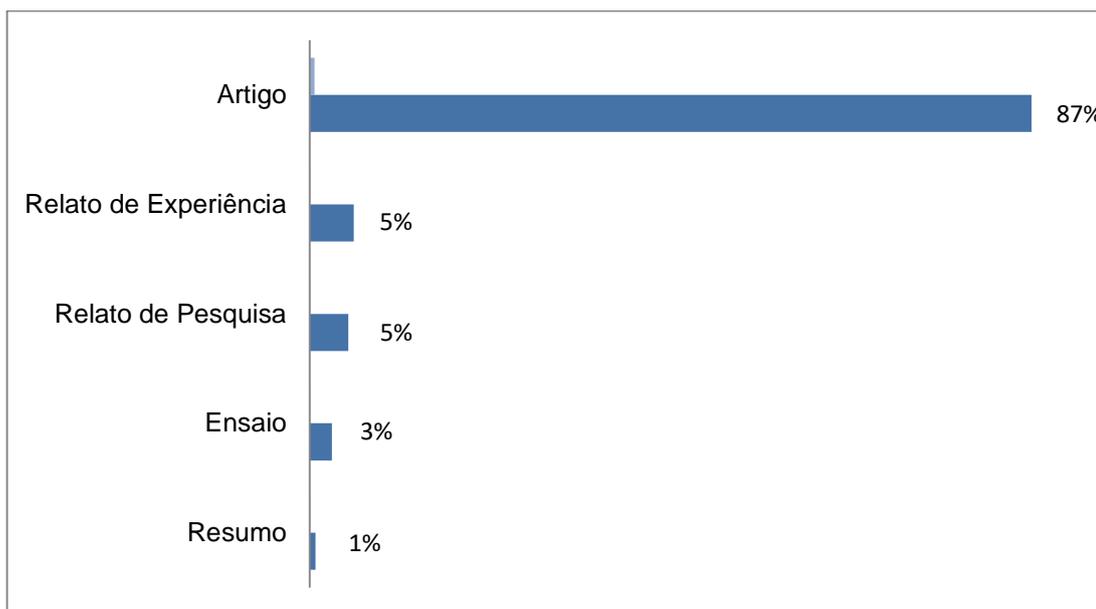
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Um provável esclarecimento sobre a predominância de pesquisas no ano de 2017 pode ser devido ao IV Encontro de Estudos e Pesquisas em Catalogação (EEPC) que foi realizado junto ao CBBD em 2017 e alguns desses trabalhos foram publicados no periódico RBBB. Nos anos seguintes a quantidade de publicações foi reduzindo, em 2018 foram 12% de trabalhos publicados e em 2019 apenas 4%.

É importante ressaltar que como a pesquisa foi realizada em janeiro de 2020 a amostra de 2019 pode não ter sido tão exata em relação aos prazos de indexação dos periódicos na BRAPCI.

Os resultados mostram que nos últimos dez anos, não teve um ano em que a temática não fosse discutida, isso comprova a importância da catalogação para os pesquisadores da área.

Quanto ao formato dos trabalhos, foram identificados 5 tipos: artigo, relato de experiência, relato de pesquisa, ensaio e resumo. No Gráfico 2 está descrito os percentuais.

**Gráfico 2 – Tipo de publicação**

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Constata-se que 87% dos trabalhos estão em formato de artigo, outros 5% apresentam-se como relato de experiência e de pesquisa. 3% dos trabalhos são ensaios e 1% corresponde a resumo. Os resultados evidenciaram a predominância de artigos na BRAPCI, em razão de que esse tipo de publicação é o principal elemento que compõe um periódico científico.

Dos 151 trabalhos publicados em periódicos científicos, 130 estão publicados em português, 18 em espanhol e apenas 3 estão em inglês. Por ser uma base de dados brasileira, o idioma português prevalecesse nas publicações. Já as publicações em espanhol, 13 delas estão publicadas nos periódicos estrangeiros e as outras 5 em periódicos brasileiros como as 3 publicações em inglês.

Também foram analisadas as palavras-chave dos trabalhos, contabilizando um total de 402 palavras-chave. Tendo em vista seu grande número, não serão aqui mencionadas todas as palavras, pois só serão analisadas apenas as 10 mais frequentes.

Figura 5 - Nuvem com as principais palavras-chave

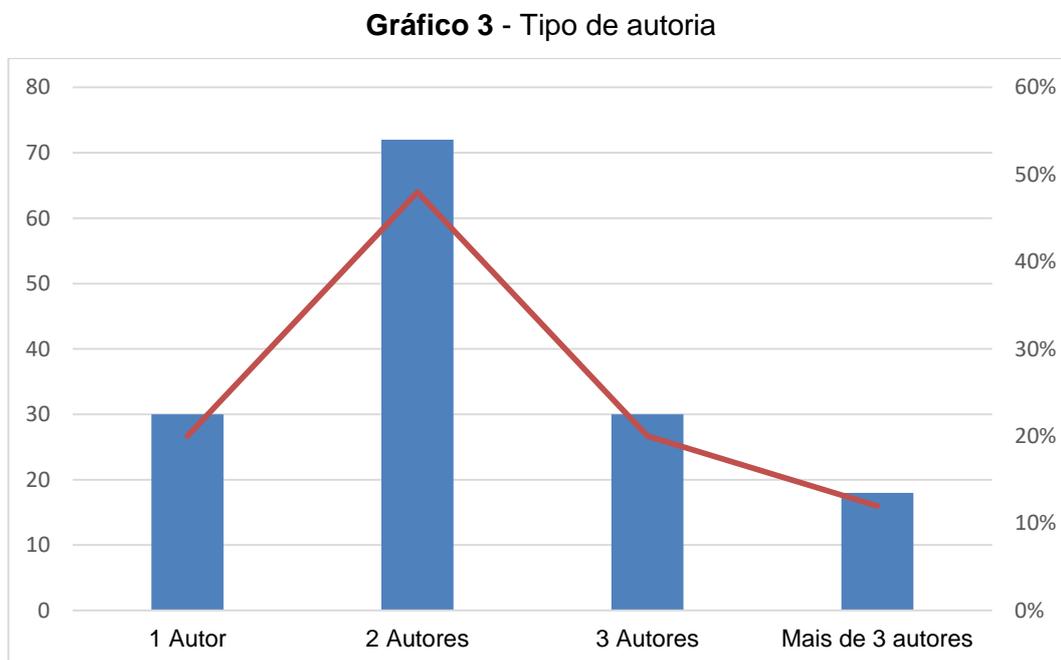


Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Comprovou-se que a palavra-chave de maior frequência nos trabalhos é *Catalogação* com 22%. Ferreira e Silva (2013) também constataram a predominância dessa palavra-chave nos resultados de seu trabalho. Em seguida está *Ciência da Informação* com 21%, em terceiro a *Biblioteconomia* com 14% e em quarto a *Representação descritiva*, que tem uma frequência de 8% nos trabalhos, *RDA* apresenta-se com 7%. Já as palavras, *Metadados*, *Web semântica* e *Informação e Tecnologia* igualaram em 6%, enquanto que, *Catalogação descritiva* e *Representação da Informação* apresentam cada uma 5%.

Entre as 10 palavras-chave mais frequentes, nota-se que algumas delas são voltadas para a tecnologia. Segundo Santa Anna (2015, p. 12) “a tecnologia da informação e comunicação proporcionaram (e proporcionam) mudanças nas atividades realizadas pela *Catalogação*”. Isso reflete nas produções, pois reforça a tendências em estudos acerca das transformações na catalogação diante das ferramentas tecnológicas, com isso, os profissionais da área passam a pesquisar e divulgar seus achados, até mesmo como forma de complementação à sua formação.

Ainda quanto a caracterização dos artigos buscou-se identificar o tipo de autoria. Nesse sentido, o Gráfico 3 mostra que o número de trabalhos produzidos por 2 autores é considerável em relação aos demais tipo de autoria.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

As publicações com 2 autores prevalecem com 48%. Os trabalhos publicados por 1 e 3 autores ficam empatados, ambos com 20%, e apenas 12% dos trabalhos são escritos com colaboração de mais de 3 autores.

Constata-se que nos últimos dez anos as pesquisas sobre catalogação vem sendo elaboradas principalmente em coautoria. Dos 151 trabalhos, destes 80% foram produzidos em colaboração. Em sua grande maioria por pesquisadores da mesma instituição, correspondendo assim a 83%. Observou-se que estas pesquisas são entre professores e alunos e até mesmo entre participantes de grupos de pesquisa.

Apenas 17% dos trabalhos apresentaram colaborações com pesquisadores de instituições diferentes. Neste caso observou-se instituições pertencentes ao mesmo Estado e a Estados diferentes. Também foi identificado uma colaboração com uma universidade internacional.

### 5.1.2 Perfil dos autores

Nos 151 trabalhos analisados, foram identificados 227 autores que discute sobre o tema, destes 227 constata-se que 81% tiveram apenas 1 publicação e 19% dos autores tiveram 2 ou mais publicações. O que demonstra concordância à Lei de Lotka que realça que “[...] alguns pesquisadores, supostamente de maior prestígio em uma área do conhecimento, produzem muito e muitos pesquisadores, supostamente de menor prestígio, produzem pouco”, conforme Guedes (2012, p. 81).

Devido ao grande número de autores, só serão mencionados aqueles com três ou mais publicações. A Tabela 3 destaca os 24 autores que mais publicaram sobre catalogação nos últimos 10 anos em periódicos científicos da BRAPCI.

**Tabela 3 - Principais autores**

AUTORES	NÚMERO DE PUBLICAÇÕES
SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa	25
CASTRO, Fabiano Ferreira de PEREIRA, Ana Maria	10
SIMIONATO, Ana Carolina ZAFALON, Zaira Regina	8
FUJITA, Mariângela Spotti Lopes SEGUNDO, José Eduardo Santarém	7
ORTEGA, Cristina Dotta ARAKAKI, Felipe Augusto SILVEIRA, Naira Christofolletti	6
SANTA ANNA, Jorge ASSUMPÇÃO, Fabrício Silva SERRA, Liliana Giusti	5
MACHADO, Raquel Bernadete	4
ALBUQUERQUE, Ana Cristina ALVES, Rachel Cristina Vesu CAFÉ, Lígia ESPÍNDOLA, Priscilla Lüdtké GARCÍA, Ariel Alejandro Rodríguez MEY, Eliane Serrão Alves SILVA, José Fernando Modesto da SOUSA, Brisa Pozzi de SOUZA, Elisabete Gonçalves HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade	3

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Verifica-se que a autora, Plácida Santos foi a que mais publicou, ocupando assim, a primeira posição com 25 trabalhos. Essa autora também se destaca no trabalho de Ferreira e Silva (2013), como um dos autores com o maior número de publicações, isso significa que a mesma possui maior domínio sobre a temática. Em segundo lugar na Tabela 3 está Fabiano Castro e Ana Pereira com 10 publicações cada um, ocupando a terceira posição está Ana Simionato e Zaira Zafalon com 8 trabalhos publicados. E assim, de forma decrescente de produção, até aqueles autores que tiveram até 3 publicações.

De acordo com Meadows (1999) os autores que mais produzem tendem a ser mais colaborativos. Nessa pesquisa podemos comprovar essa afirmação, pois a autora com o maior número de publicações teve a maior parte de suas produções com autoria colaborativa, apenas 1 trabalho desta autora corresponde a autoria individual.

Por meio da plataforma do Currículo Lattes foi possível identificar além da área de formação, a sua titulação, instituição acadêmica, atuação profissional atual e instituição que estão vinculados. Os autores que faltaram informações, essas foram coletadas via Google Acadêmico<sup>8</sup>.

Apenas um desses autores não possui graduação em Biblioteconomia, sua formação é em Tecnologia em Processamento de Dados.

Quanto as instituições em que os autores foram graduados, ao todo foram identificadas 10 universidades, destas 3 são estrangeiras e 7 brasileiras. Das brasileiras 4 são Estaduais e 3 Federais. Na Tabela 4 apresenta-se as instituições e número de autores formados por elas.

**Tabela 4** - Instituição acadêmica dos autores

(Continua)

<b>INSTITUIÇÃO ACADÊMICA</b>	<b>NÚMERO DE AUTORES</b>
Universidade Estadual Paulista	9
Universidade de São Paulo	5
Universidade Federal de Minas Gerais	2
Universidade Federal de Santa Catarina	2
Universidade do Minho	1
Universidade Estadual de São Paulo	1
Université Laval Canadá	1

<sup>8</sup> Disponível em: <https://scholar.google.com/citations?hl=pt-BR&user=jdT59IQAAAAJ>.

(Conclusão)

<b>INSTITUIÇÃO ACADÊMICA</b>	<b>NÚMERO DE AUTORES</b>
Universidade do Estado de Santa Catarina	1
Universidade Nacional Autônoma do México	1
Universidade Estadual de Campinas	1

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Observa-se que a Universidade Estadual Paulista (UNESP) formou o maior número de pesquisadores, 9 entre os 24. Em seguida vem a Universidade de São Paulo (USP) com 5. Na terceira colocação fica a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), ambas com 2 autores, as demais universidades tiveram apenas 1 autor graduado.

Ainda no que cerne o perfil dos autores, buscou-se também identificar a titulação acadêmica. Na Tabela 5, apresenta-se o grau, a área e o número de autores.

**Tabela 5** - Titulação acadêmica dos autores

<b>TITULAÇÃO ACADÊMICA</b>	<b>NÚMERO DE AUTORES</b>
Doutorado em Ciência da Informação	12
Doutorado em Ciências da Comunicação	3
Doutorando em Ciência da Informação	2
Doutorado em Linguística	2
Doutorado em Biblioteconomia e Estudos da Informação	1
Doutorado em História e Filosofia da Educação Brasileira	1
Doutorado em Tecnologia e Sistemas de Informação	1
Mestrado em Educação	1
Mestrado em Gestão de Unidades de Informação	1

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Os dados da pesquisa apontam que, dos 24 autores, 20 possuem doutorado. Destes 12 é em Ciência da Informação e 1 em Biblioteconomia. Os demais possuem doutorado de outras áreas do conhecimento. Com titulação de Mestre foi identificado apenas 2 autores. Também há publicações de estudantes de pós-graduação como os doutorandos em ciência da informação.

Verifica-se que os que possuem titulação de doutores (20 autores) são os que mais produzem trabalhos sobre catalogação, conforme verificou-se na Tabela 3.

Em relação a atuação profissional, na Tabela 6, descreve-se o seu campo de atuação e o número de autores.

**Tabela 6 - Atuação profissional dos autores**

<b>ATUAÇÃO PROFISSIONAL</b>	<b>NÚMERO DE AUTORES</b>
Professor Universitário	19
Bibliotecário	2
Secretário	1
Assistente de Documentação	1
Profissional da informação	1

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Pode-se observar que os principais autores são professores universitário, dos 24 autores, 19 deles são docentes, também temos 2 bibliotecários, 1 secretário, 1 assistente de documentação e 1 profissional da informação.

Quanto as instituições que mais contribuem para o desenvolvimento da produção científica sobre catalogação, sendo que, essas foram definidas por meio do vínculo institucional atual dos autores. Observa-se na Tabela 7 o vínculo institucional e o número de autores.

**Tabela 7 - Vínculo institucional atual dos autores**

<b>VÍNCULO INSTITUCIONAL</b>	<b>NÚMERO DE AUTORES</b>
Universidade Estadual Paulista	4
Universidade Federal de Santa Catarina	4
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	3
Universidade Federal de São Carlos	3
Universidade do Estado de Santa Catarina	1
Universidade Federal de Minas Gerais	1
Universidade de Brasília	1
Universidade Federal do Espírito Santo	1
Prima informática	1
Universidade Estadual de Londrina	1
Ayty CRM BPO e Serviços de Tecnologia da Informação	1
Universidade Nacional Autônoma do México	1
Universidade de São Paulo	1
Universidade Federal Fluminense	1

Fonte: dados da pesquisa (2020).

A pesquisa identificou 14 instituições. Assim observa-se que as a instituições mais produtivas foram a UNESP e a UFSC ambas com 4 autores vinculados. A UNESP se destaca com a autora Plácida Santos que teve o maior número de

publicações (25) conforme Tabela 3. Em seguida tem-se a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) com 3 autores cada, as demais instituições possuem vínculo com apenas 1 autor em cada uma delas.

Verifica-se que a maioria dessas instituições estão situadas nas regiões sudeste e sul. Isso explica o fato da produção científica ser maior nessas regiões, pois está relacionada ao grande número de cursos e programas<sup>9</sup> de pós-graduação, despertando mais pesquisadores e com isso aumentando a quantidade de publicações.

Observa-se que 2 autores atuam em instituições que não são acadêmicas, o que demonstra que mesmo não atuando em uma universidade, os profissionais da área se empenham na produção e publicação de pesquisas.

Em análise comparativa do Quadro 5 com o Quadro 8, os dados da pesquisa ainda revelam que 75% dos autores não atuam na mesma instituição que foram graduados.

## 5.2 Eventos científicos

Se fez necessário criar a categoria evento científico pelo fato de algumas publicações estarem disponíveis em formato de audiovisual, logo não apresentam resumo, texto e palavras-chave, mas ao analisar o título e acessar o conteúdo nota-se que trata da catalogação, portanto, torna-se relevante para este trabalho.

Na BRAPCI mostra que estas pesquisas em audiovisual foram publicadas no periódico *Perspectiva em Ciência da Informação*, para acessá-lo e fazer *download* do vídeo é disponibilizado um *link*. Também identificou-se artigos que não estão publicados em um periódico, mas sim em um *site* do evento e a BRAPCI apenas disponibiliza a publicação.

---

<sup>9</sup> Total de cursos de pós-graduação nas regiões: Centro-oeste (566), Nordeste (1352), Norte (377), Sudeste (3213) e Sul (1537). Total de Programas de pós-graduação nas regiões: Centro-oeste (392), Nordeste (963), Norte (283), Sudeste (2007) e Sul (996). Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoRegiao.jsf;jsessionid=Ss+aW0xG11OIycqXPHNvgJ5.sucupira-208>.

### 5.2.1 Caracterização

Com base nos dados da pesquisa, foram identificados 3 eventos: EEPC, Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) e o Congresso Brasileiro em Organização e Representação do Conhecimento (CBORC). Alguns eventos foram realizados em mais de uma edição. Na Tabela 8 observa-se os eventos, seu número, o ano e total de pesquisas conforme descrição a seguir.

**Tabela 8 - Eventos**

<b>NÚMERO DO EVENTO</b>	<b>NOME DO EVENTO</b>	<b>ANO</b>	<b>NÚMERO DE PESQUISAS</b>
II	Encontro de Estudos e Pesquisas em Catalogação	2010	10
XIX	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação	2018	7
XVIII	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação	2017	4
XX	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação	2019	3
V	Congresso Brasileiro em Organização e Representação do Conhecimento	2019	2
IV	Congresso Brasileiro em Organização e Representação do Conhecimento	2017	1
<b>TOTAL:</b>			<b>27</b>

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Desse modo encontrou-se um total de 27 trabalhos. Constata-se que os eventos que tiveram mais pesquisas apresentados sobre catalogação foram o II EEPC com 10 trabalhos, seguido do XIX ENANCIB, com 7 publicações, na terceira e quarta posição estão o XVIII e XX ENANCIB com 4 e 3 publicações respectivamente. O V e IV CBORC tiveram apenas 2 e 1 trabalhos publicados respectivamente.

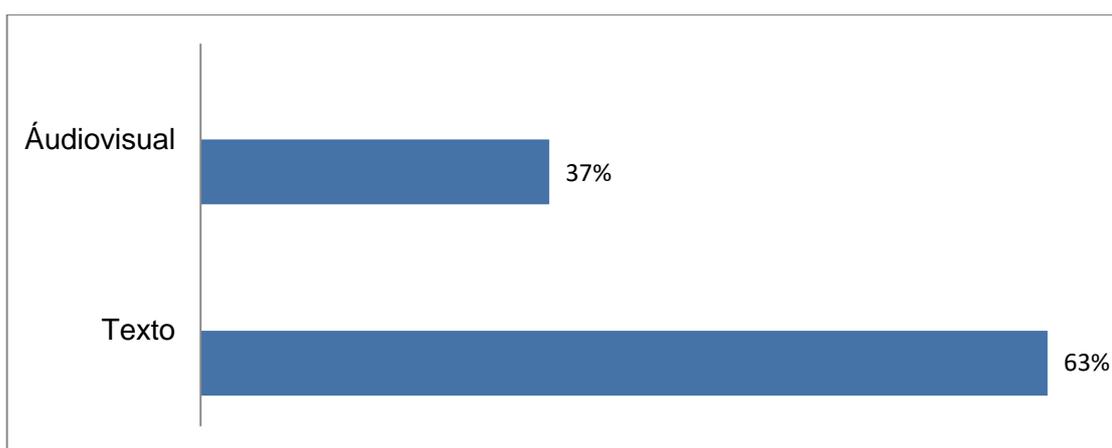
Quanto a realização de eventos ao longo dos anos, observou-se que o evento realizado em 2010 proporcionou 37% de trabalhos sobre catalogação. Nos 6 anos seguintes após 2010, não foram identificados eventos, mas isso não quer dizer que não tenha ocorrido nenhum evento sobre catalogação durante esses anos, conforme destaca Fabrício Assumpção em seu Blog *ideias, notícias e reflexões sobre*

*catalogação*<sup>10</sup>. Só que não são publicações que se enquadram aos critérios de análise desta pesquisa (Publicações de eventos indexadas na BRAPCI em audiovisual ou que não foram publicadas em um periódico nos últimos dez anos).

O ano de 2018 apresentou 26% dos trabalhos, enquanto que em 2017 e 2019 tiveram 19% de trabalhos em cada ano.

Quanto ao tipo de publicação identificou-se trabalhos em texto e em formato de audiovisual. No Gráfico 4 está descrito os percentuais dos 2 tipos de publicação.

**Gráfico 4** - Tipo de publicação em eventos



Fonte: dados da pesquisa (2020).

Verifica-se que os registros em audiovisual corresponde a 37% dos trabalhos apresentados em eventos. É importante ressaltar que esse tipo de publicação foi identificado em um único evento, o II EEPC e foram publicados no periódico *Perspectiva em Ciência da Informação*. Na BRAPCI é disponibilizado o link para acessar o periódico e fazer *download* do registro.

A maioria das publicações 63% são textos, destes trabalhos 82% apresentam-se como anais e 18% como capítulos de livros.

Em relação aos anais do ENANCIB que ocorreram nos anos de 2017, 2018 e 2019. A BRAPCI disponibiliza a produção científica dos anos de 2017 e 2018, já as do ano de 2019 é disponibilizado um link para acessar o Portal de Conferências da UFSC<sup>11</sup> para então poder acessar o texto.

<sup>10</sup> Disponível em: <https://fabricioassumpcao.com/category/eventos/page/8>.

<sup>11</sup> Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/1278>.

Os trabalhos que estão como capítulo de livros, estes são do CBORC realizado pela *International Society for Knowledge Organization (ISKO) – Brasil*.<sup>12</sup>

Observou-se que as pesquisas dos eventos foram todas apresentadas no idioma português. Isso se deve ao fato dos eventos serem realizados em território nacional.

Também foram analisadas as palavras-chave, contabilizando um total de 59 palavras-chave. Utilizando o mesmo critério da análise dos periódicos, só serão aqui analisadas as 10 palavras mais frequentes.

**Figura 6** - Nuvem com as principais palavras-chave dos eventos



Fonte: dados da pesquisa (2020).

A palavra-chave de maior frequência nos trabalhos apresentados em eventos científicos é *Catalogação*, a mesma obteve um total de 20%, seguida de *Metadados* e *RDA* ambas com 13%, em terceiro aparece *AACR2* e *FRBR* ambas com 10% e em quarto estão as *Web Semântica*, *Linked Data*, *Modelos Conceituais*, *Catalogação Descritiva* e *Resource Description and Access* todas igualadas em 7%.

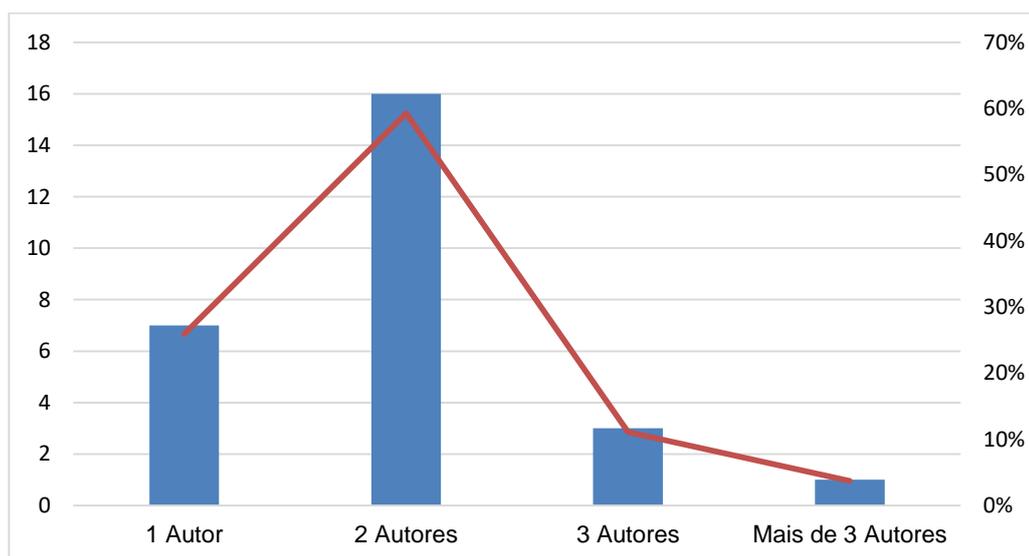
<sup>12</sup> A ISKO-Brasil é uma sociedade científica que reúne pesquisadores interessados em organização do conhecimento e vem colaborando com órgãos de pesquisa, associações profissionais e universidades, divulgando os resultados das pesquisas. Disponível em: [http://isko-brasil.org.br/?page\\_id=20](http://isko-brasil.org.br/?page_id=20).

Ressalta-se que, não foi possível contabilizar os dados do II EEPC, por razões dos trabalhos estarem em registro de audiovisual, logo não apresentam palavras-chave. Mas observou-se na programação do evento questões relacionadas à tipos e suportes de informação que impactam a área de catalogação, assim como as mudanças e transformações na área, dentre eles os FRBRs e o RDA.

Nota-se que assim como nas principais palavras-chave dos trabalhos publicados em periódicos, nos eventos científicos as mais frequentes também são voltadas para tecnologia. As pesquisas do ENANCIB, fazem parte dos Grupos de Trabalhos (GT). Observou-se que a maioria que corresponde a 86%, dos GTs em que estas pesquisas foram apresentadas são nos GT-2 - Organização e Representação do Conhecimento e GT-8 - Informação e Tecnologia.

Ainda referente a caracterização dos eventos, analisou-se o tipo de autoria. Nesse sentido, identificou-se trabalhos tanto de autoria individual quanto múltipla, como mostra o Gráfico 5 a seguir.

**Gráfico 5 - Tipo de autoria em eventos**



Fonte: dados da pesquisa (2020).

Constatou-se que assim como os trabalhos publicados em periódicos, os apresentados em eventos também são em sua maioria produzidos em coautoria, um total de 74%. Os trabalhos com 2 autores se sobressaem com 59%. As pesquisas apresentadas individualmente representam 26%, em seguida estão as com colaboração de 3 autores com 11% e apenas 4% das pesquisas são em colaboração de mais de 3 autores.

A maioria das pesquisas em coautoria foram realizadas por pesquisadores da mesma instituição, o que corresponde a 80%. As pesquisas em colaboração com autores de instituições diferentes corresponde a 20%. Estas pertencem ao mesmo Estado e a Estados diferentes.

### 5.2.2 Perfil dos autores

Das 27 pesquisas apresentadas em eventos, foram identificados 42 autores. Estes estão destacados na Tabela 9.

**Tabela 9** - Principais autores em eventos

(Continua)

AUTORES	NÚMERO DE PUBLICAÇÕES
ZAFALON, Zaira Regina	5
SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa	3
MACHADO, Raildo de Souza MEY, Eliane Serrão Alves SILVA, José Fernando Modesto PEREIRA, Ana Maria	2
ALVARENGA, Lidia ALVES, Rachel Cristina Vesu AMORIM, Eli Regina da Silva ARAKAKI, Felipe Augusto AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier BOTELHO, Maria de Fatima CAMPELLO, Bernadete Santos CASTRO, Fabiano Ferreira de CORREIA, Daniela de Oliveira CRUZ, Fernando William ESPÍNDOLA, Priscilla Lüdtké GOMES, Henriette Ferreira GRANATO, Marcus GUEDES, Clediane KOBASHI, Nair Yumiko LARA, Marilda Lopes LOURENÇO, Cíntia de Azevedo MACHADO, Elisa Campos MENDES, Maria Tereza Reis MUCCILLO, Marcela de Oliveira MUCHERONI, Marcos Luiz	1

(Conclusão)

AUTORES	NÚMERO DE PUBLICAÇÕES
ODDONE, Nanci ORTEGA, Cristina Dotta PACHECO, Kátia Lucia PADRON, Marcos Fragomeni PAVARINA, Etefania Cristina SALDANHA, Gustavo Silva SANTOS, Cláudia Penha SANTOS, Erika Alves da SILVA, Juliana Rocha de Faria SILVEIRA, Naira Christofolletti SIMIONATO, Ana Carolina SOUSA, Brisa Pozzi de SOUZA, Terezinha Batista de TOLENTINO, Vinicius de Souza VECHIATO, Fernando Luiz	1

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Os dados do Quadro 10 possibilitam comparar a Lei de Lotka, pois 86% dos autores tiveram apenas 1 publicação e 14% publicaram 2 ou mais pesquisas. Utilizando os mesmo critérios para periódicos científicos, só serão analisados neste trabalho aqueles com pelo menos 2 publicações.

Observa-se que alguns desses autores (ALVES; ARAKAKI; CASTRO; ESPÍNDOLA; ORTEGA; SILVEIRA; SIMIONATO e SOUSA) com apenas 1 trabalho apresentado nos eventos científicos selecionados ganham destaque no Quadro 4, o que indica que seus trabalhos são mais propagados em periódicos científicos.

Analisando os 6 primeiros autores do Quadro 10, verifica-se que a autora Zaira Zafalon obteve o maior número de participações em eventos científico com um total de 5 trabalhos apresentados. Seguida de Plácida Santos com 3 e na terceira posição com 2 pesquisas estão os autores Eliane Mey, Raildo Machado, José Modesto Silva e Ana Pereira. Ressalta-se que todas essas pesquisas foram produzidas em coautoria, retomando a o que Meadows (1999) pontua, que os que mais publicam tendem a ser mais colaborativos, o mesmo ocorre nesta análise.

Com exceção dos dados do autor Raildo de Sousa Machado que aparece pela primeira vez neste trabalho, os demais autores já apareceram anteriormente na pesquisa. Logo, não foi necessário buscar novamente no Currículo Lattes os dados

sobre: a área de formação, a sua titulação, instituição acadêmica, atuação profissional atual e instituição que estão vinculados.

Desse modo constata-se que todos os autores são graduados em Biblioteconomia. Quanto a instituição em que se graduaram, foram identificadas 4 universidades: a Universidade do Minho situada em Portugal; a Universidade Federal do Pará (UFPA) situada na região norte do Brasil; a UNESP e a USP, ambas localizadas na região sudeste do Brasil. Destaca-se que dos 6 autores a USP foi a que formou o maior número de pesquisadores no total de 3.

Ainda sobre o perfil dos autores, identificou-se também a titulação acadêmica. Os dados da pesquisa apontam que os autores que mais apresentam trabalhos em eventos científicos são doutores e mestres. Dos 6 autores, 5 possuem doutorado. Destes 3 é em Ciência da Informação e 1 mestre da mesma área.

Em relação a atuação profissional, constata-se que a maioria dos autores são docentes e apenas 1 atua como bibliotecário.

Quanto as instituições em que estes autores estão vinculados atualmente. Observou-se que não houve a predominância de uma instituição que mais contribuiu para o desenvolvimento da produção científica sobre catalogação em eventos. Os autores atuam em distintas instituições, são elas: USP, UNESP, UFSC, UFSCar, UNIRIO e a Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).

Observa-se que a maioria desses eventos foram realizados no sul e sudeste do Brasil, que são justamente as regiões onde a maioria destes autores atuam.

Os dados da pesquisa ainda revelam que apenas 1 dos autores atuam na mesma instituição em que se graduou.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As produções científicas colaboram para a evolução do conhecimento, pois trazem sempre contribuições interessantes e indispensáveis para o avanço da ciência. Daí a necessidade de conhecer e mostrar os resultados da produtividade científica sobre catalogação.

A bibliometria é uma importante ferramenta para analisar e compreender a atividade científica. Com isso, os resultados apresentados nesta pesquisa mostram que a utilização do método bibliométrico, possibilitou alcançar o objetivo proposto de analisar a produção científica sobre catalogação nos últimos dez anos, representada pelos trabalhos indexados na BRAPCI, com o propósito de expandir o conhecimento sobre a catalogação, mostrando a produtividade científica sobre esta temática.

Identificou-se por meio do levantamento, que a BRAPCI disponibiliza trabalhos científicos publicados em periódicos, bem como publicações advindas de eventos científicos. Deste modo, foram identificados 178 pesquisas sobre catalogação, sendo 151 trabalhos publicados em periódicos e 27 publicações de eventos.

O objetivo específico (a), permitiu identificar os periódicos, na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, que publicaram artigos sobre catalogação.

Identificou-se 38 periódicos de nacionalidade brasileira e estrangeira. Destaque para a RBBD que mais publicou trabalhos sobre catalogação, um total de 15 publicações. Os periódicos que tiveram a melhor classificação Qualis A1 foram os Perspectivas em Ciência da Informação, Informação & Sociedade, Biblios (PERU) e Transinformação.

O objetivo específico (b), permitiu caracterizar os artigos quanto ao ano, tipo de publicação, idioma, número de palavras-chave e tipo de autoria.

Em uma análise comparativa do Gráfico 1 com os dados do Quadro 9 reunindo o total de publicações ao longo dos anos, o destaque vai para o ano de 2017 com o maior número de produções sobre catalogação (21%), devido aos eventos de Biblioteconomia e Ciência da Informação realizados neste ano. Assim pode-se destacar a importância desses eventos, para estimular a produção científica sobre a temática e divulgação dos resultados.

As produções científicas estão distribuídas em 8 tipos de publicações conforme os Gráficos 2 e 4. Estão em formato de artigo, relato de experiência, relato de

pesquisa, resumo, ensaio, registro de audiovisual, anais e capítulos de livros. O tipo de publicação que prevaleceu com 74% foi o artigo científico.

Na pesquisa foram identificados trabalhos no idioma português, inglês e espanhol, mas por serem publicados em uma base de dados brasileira e os eventos científicos realizados em território nacional, o idioma português foi o de maior destaque nos trabalhos.

Em análise das palavras-chave extraídas das publicações periódicas e dos trabalhos apresentados em eventos científicos, os temas mais abordados nas pesquisas foram Catalogação, Ciência da Informação e Biblioteconomia, conforme visualiza-se nas Figuras 5 e 6. Ressalta-se que na análise individual dos periódicos e dos eventos as temáticas voltadas a tecnologia predominam e numa análise geral o que predomina são as áreas.

Os resultados evidenciaram também que as pesquisas sobre catalogação vem sendo elaboradas principalmente em coautoria. Demonstrando sua importância como meio ocasional de produções em âmbito acadêmico. Em uma análise comparativa dos Gráficos 3 e 5 conclui-se que 79% dos trabalhos foram produzidos em coautoria, em sua grande maioria com 2 autores. 82% dos trabalhos são entre pesquisadores da mesma instituição.

O objetivo específico (c), Identificar o perfil dos autores.

Quanto aos autores que publicaram em periódicos e apresentaram seus trabalhos em eventos científicos, os resultados apontaram uma tendência à aplicação da Lei de Lotka na catalogação, em que 82% dos autores publicaram pesquisas apenas uma vez. De acordo com os dados dos Quadros 4 e 10, os autores mais produtivos foram Plácida Santos (28), Zaira Zafalon (13), Ana Maria Pereira (12) e Fabiano Castro (11).

As instituições que formaram o maior número de autores foram a UNESP com 10 autores graduados e a USP com 8. Além disso, 83% dos autores são doutores e 80% atuam como docentes.

As instituições que mais contribuíram para o desenvolvimento da produção científica sobre catalogação, definidas por meio do vínculo institucional atual dos autores foram a UNESP e a UFSC, ambas com 5 autores vinculados. As instituições que mais contribuíram estão situadas em sua grande maioria nas regiões sudeste (63%) e sul (27%) do Brasil.

Conclui-se que nos últimos dez anos são significativos tanto os números de produções sobre catalogação quanto de publicações sobre a temática por doutores e docentes da área. Destaca-se o interesse dos autores em disseminar suas pesquisas em periódicos e em eventos científicos de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

A análise da produção científica sobre catalogação na BRAPCI é importante para mostrar a produtividade científica sobre essa temática da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, não cabendo dar por completo sua exploração. Pode-se ampliar o campo de pesquisa, analisando outras bases de dados e até mesmo trabalhar com publicações internacionais aumentando assim o conhecimento a respeito da produção científica sobre catalogação. Sugere-se também como trabalhos futuros uma análise da produção científica dos autores que tiveram trabalhos em coautoria com os autores de maior destaque da área, no intuito de identificar se futuramente os mesmos terão uma produtividade maior como os autores de maior prestígio.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Eugênia Albino; OLIVEIRA, Marlene de. A ciência da informação no Brasil. *In*: OLIVEIRA, Marlene de (org.). **Ciência da informação e biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2005. Cap. 3, p. 47-59.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6021: informação e documentação: publicação periódica técnica e/ou científica: apresentação. Rio de Janeiro, 2015.

ASSUMPÇÃO, Fabrício Silva; SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa. A utilização do Resource Description and Access (RDA) na criação de registros de autoridade para pessoas, famílias e entidades coletivas. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 18, n. 37, p. 203-262, maio/ago., 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n37p203>. Acesso em: 09 abr. 2019.

BARBALHO, Célia Regina Simonetti. **Portais eletrônicos**: estudo comparativo da oferta em Comunicação. Porto Alegre: UFAM, 2004.

BARBOSA, Alice Príncipe. **Novos rumos da catalogação**. Rio de Janeiro, BNG/Brasiliart, 1978.

BRASCHER, Marisa; CAFÉ, Lígia. Organização da informação ou organização do conhecimento?. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9.,2008, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: ANCIB, 2008. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/view/3016>. Acesso em: 14 fev. 2019.

BUFREM, Leilah Santiago *et al.* Modelizando práticas para a socialização de informações: a construção de saberes no ensino superior. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, 2010. Disponível em: [www.brapci.inf.br/index.php/res/about#top](http://www.brapci.inf.br/index.php/res/about#top). Acesso em: 11 abr. 2020.

CAFÉ, Lígia; SALES, Rodrigo. Organização da informação: Conceitos básicos e breve fundamentação teórica. *In*: ROBREDO, Jaime; BRÄSCHER, Marisa (orgs.). **Passeios no Bosque da Informação**: Estudos sobre Representação e Organização da Informação e do Conhecimento – EROIC. Brasília DF: IBICT, 2010. Cap. 6, p. 115-129. Edição eletrônica. Disponível em: <http://www.ibict.br/publicacoes/eroic.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2019.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Introdução ao controle bibliográfico**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2006.

CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Comunicação científica para o público leigo: breve histórico. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. esp., p. 13 - 30, 2010. Disponível em:

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6160/6780>. Acesso em: 15 dez. 2018.

CASTRO, Fabiano Ferreira de; SALES, Aline Rodrigues de Souza; SIMIONATO, Ana Carolina. Recomendações teóricas e práticas para o ensino da catalogação no Brasil. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 21, n. 46, p. 19-32, maio/ago., 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/42192>. Acesso em: 19 abr. 2020.

CONCEIÇÃO, Valdirene Pereira da; VETTER, Silvana Maria de Jesus; COSTA, Maurício José Moraes. A catalogação nos currículos do curso de biblioteconomia do Maranhão. *In*: ENCONTRO INTERNACIONAL DE CATALOGADORES e ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES, 9, 2, 2013, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2013. Disponível em: <http://www.telescopium.ufscar.br/index.php/eic-enacat/eic-enacat/paper/viewFile/35/38>. Acesso em: 19 abr. 2020.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. CAPES. **Qualis Periódico**. 2016. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.xhtml>. Acesso em 15 abr. 2020.

COSTA, Teresa. *et al.* A Bibliometria e a Avaliação da Produção Científica: indicadores e ferramentas. **Actas dos Congressos Nacionais de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas**, Lisboa, n. 11, 2012. Disponível em: <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/429/pdf>. Acesso em: 15 abr. 2020.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordelia Robalinho. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 2008.

DECLARAÇÃO dos princípios internacionais de catalogação. Holanda: IFLA, 2016. Disponível em: [https://www.ifla.org/files/assets/cataloguing/icp/icp\\_2016-pt.pdf](https://www.ifla.org/files/assets/cataloguing/icp/icp_2016-pt.pdf). Acesso em: 15 maio 2019.

DIAS BORDENAVE, Juan E. **O que é comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 1997.

DROESCHER, Fernanda Dias; SILVA, Edna Lucia da. O pesquisador e a produção científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.19, n.1, p.10-189, jan./mar. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v19n1/11.pdf>. Acesso em: 5 fev. 2019.

FERRAZ, Iraneuda Maria Cardinalli. Uso do catálogo de biblioteca: uma abordagem histórica. **TransInformação**, v. 3, n. 1/2/3, 1991. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1662/1633>. Acesso em: 03 abr. 2019.

FERREIRA, Ana Gabrilea Clipes. Bibliometria na avaliação de periódicos científicos. **DataGramaZero**, João Pessoa, v. 11, n.3, 2010. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/11204>. Acesso em: 7 fev. 2019.

FERREIRA, Luiz Otávio. Negócio, política, ciência e vice-versa: uma história institucional do jornalismo médico brasileiro entre 1827 e 1843. **História, Ciência, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 11, sup. 1, p. 93-107, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v11s1/04.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2019.

FERREIRA, Valéria Alves; SILVA, Marcia Regina. Representação descritiva no Brasil: ensino e pesquisa. *In*: ENCONTRO INTERNACIONAL DE CATALOGADORES e ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES, 9, 2, 2013, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2013. Disponível em: <http://www.telescopium.ufscar.br/index.php/eic-enacat/eic-enacat/paper/viewFile/19/4>. Acesso em: 9 abr. 2020.

GALLOTTI, Monica Marques Carvalho. Digital scholarship e a difusão da comunicação científica através de blogues de acadêmicos. **Páginas A&B**, Porto, v. 3, n. 3, 2015. Disponível em: <http://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/662/628>. Acesso em: 15 dez. 2018.

GARCIA, Mônica; SILVA, Cícera Henrique da; GUIMARÃES, Maria Cristina Soares. Bibliotecas acadêmicas e o desafio da gestão de acervos de periódicos eletrônicos: o caso da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.46 n.2, p.109-120, maio/ago. 2017. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/3971/3703>. Acesso em: 20 fev. 2019.

GARRIDO ARILLA, María Rosa. **Teoría e historia de la catalogación de documentos**. Madrid: Editorial Síntesis, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, Cristina Marques. Comunicação científica: alguns alicerces teóricos. **Mediação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 18, jan./jun. de 2014. Disponível em: [http://www.fumec.br/revistas/mediacao/article/view/2129/pdf\\_8](http://www.fumec.br/revistas/mediacao/article/view/2129/pdf_8). Acesso em: 17 dez. 2018.

GONTIJO, Silvana. **O mundo em comunicação**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2002. 299 p.

GUEDES, Vania Lisboa da Silveira. A bibliometria e a gestão da informação e do conhecimento científico e tecnológico: uma revisão da literatura. **Ponto de Acesso**, Salvador, v.6, n.2, p. 74-109 ago. 2012. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/5695/4591>. Acesso em: 14 abr. 2020.

GUIMARÃES, Vera Aparecida Lui; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Os Eventos Científicos: espaços privilegiados para a comunicação da ciência. **Comunicologia**: Revista de Comunicação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, v. 7, n. 2, jul./dez., 2014. Disponível em:

<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RCEUCB/article/view/5656/3745>. Acesso em: 15 abr. 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LEMOS, Briquet de. Periódicos eletrônicos: problema ou solução?. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, v.7, n.3, jun. 2006. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/17331>. Acesso em: 20 fev. 2019.

MARICATO, João de Melo; NORONHA, Deisy Pires. Indicadores bibliométricos e cientométricos em CT&I: apontamentos históricos, metodológicos e tendências de aplicação. *In*: HAYASHI, M. C. P. I.; LETA, J. (org.). **Bibliometria e Cientometria: reflexões teóricas e interfaces**. São Carlos: Pedro & João, 2012, v. 1, p. 21-41.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999. viii; 268p.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naiara Christofolletti. **Catálogo no plural**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2009.

MONTEIRO, Fernanda. Organização da informação: Proposta de elementos de arquitetura da informação para repositórios digitais institucionais, baseados na descrição física e temática. *In*: ROBREDO, Jaime; BRASCHER, Marisa (orgs.). **Passeios no bosque da informação: estudos sobre representação e organização da informação e do conhecimento – EROIC**. Brasília DF: IBICT, 2010, Cap. 7, p. 130-145. Edição eletrônica. Disponível em: <http://www.ibict.br/publicacoes/eroic.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2019.

MORAES, Rubens Borba de. **Livros e bibliotecas no Brasil colonial**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 2006.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Literatura científica, comunicação científica e ciência da informação. *In*: TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão (Org.). **Para entender a ciência da informação**. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 141-142.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O periódico científico. *In*: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, jeannette Marguerite (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, c2000. p. 73-95.

OHIRA, Maria Lourdes Blatt; SOMBRIO, Márcia Luiza Lozenti Nunes; PRADO, Noêmia Schoffen. Periódicos brasileiros especializados em biblioteconomia e ciência da informação: evolução. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n.10, p. 26 - 40, 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2000v5n10p26/5095>. Acesso em: 4 fev. 2019.

OLIVEIRA, Érica Beatriz Pinto Moreschi de; NORONHA, Daisy Pires. A comunicação científica e o meio digital. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 15, n.

1, p. 75-92, jan./jun. 2005. Disponível em:  
<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/53/1523>.  
Acesso em: 28 dez. 2018.

ORTEGA, Cristina Dotta. Do princípio monográfico à unidade documentária: exploração dos fundamentos da Catalogação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.7, n.1, p. 43-60, março, 2011. Disponível em:  
<http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3288/2904>. Acesso em: 08 abr. 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Rio Grande do Sul: FEEVALE, 2013. Disponível em:  
[https://books.google.com.br/books?id=zUDsAQAAQBAJ&hl=pt-BR&source=gbs\\_navlinks\\_s](https://books.google.com.br/books?id=zUDsAQAAQBAJ&hl=pt-BR&source=gbs_navlinks_s). Acesso em: 4 fev. 2019.

ROCHA, Ednéia Silva Santos; LANÇA, Tamie Aline. Panorama da revista brasileira de biblioteconomia e documentação: análise de indicadores bibliométricos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 14, n., 2018. Disponível em:  
<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1094/1075>. Acesso em: 15 abr. 2020.

RODRIGUES, Márcia Carvalho; TEIXEIRA, Marcelo Votto. Aplicabilidade dos campos 490 e 800-830 do formato MARC 21 para dados bibliográficos. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 39 n. 3, p.47-60, set./dez., 2010. Disponível em:  
<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1265/1443>. Acesso em: 08 abr. 2019.

SANTA ANNA, Jorge. A (r)evolução digital e os dilemas para a catalogação: os cibertecários em atuação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v.13, n.2 p.312-328 maio/ago. 2015. Disponível em:  
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8634632>. Acesso em: 15 abr. 2020.

SANTOS, Gildenir Carolino; RIBEIRO, Célia Maria. **Acrônimos, siglas e termos técnicos: arquivística, biblioteconomia, documentação, informática**. Campinas: Átomo, 2003. 277 p.

SANTOS, Solange Maria dos. **Perfil dos periódicos científicos de ciências sociais e de humanidade: mapeamento das características extrínsecas**. 2010. 176f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.org/local/content/pdf/058.pdf>. Acesso em: 7 jan. 2019.

SILVA, Alzira Karla Araújo da *et al.* Análise das redes de coautoria sobre fluxos de informação na base de dados brapci. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 10, número especial, p. 136-159, mar. 2020. Disponível em:  
<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/49606/29755>. Acesso em: 15 abr. 2020.

SILVA, José Fernando Modesto da. Panorama da catalogação no Brasil: da década de 1930 aos primeiros anos do Século XXI. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2007,

Brasília, DF. **Anais** [...]. Brasília, DF, 2007. Disponível em: <https://bibliotextos.files.wordpress.com/2011/09/2007panoramacatalogacao.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2019.

SILVA, Leonardo Gonçalves; SILVA, José Fernando Modesto da. Análise da descrição bibliográfica do inventário da primeira biblioteca pública de São Paulo. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v.5, n.1, mar. 2015. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/view/2668/1734>. Acesso em: 03 abr. 2019.

SILVA, Luciana Candida da. *et al.* O código RDA e a iniciativa BIBFRAME: tendências da representação da informação no domínio bibliográfico. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 130-156, set./dez. 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/69549/41062>. Acesso em: 09 abr. 2019.

SILVA, Luiz Antônio Gonçalves da. As bibliotecas dos jesuítas: uma visão a partir da obra de Serafim Leite. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 13, n. 2, p. 219-237, maio/ago.2008. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/189/483>. Acesso em: 09 abr. 2019.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Passado e futuro das revistas científicas. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 25, n. 3, 1996. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/637/641>. Acesso em: 7 jan. 2019.

TAVARES, William de Queiroz; CELERINO, Victor Galvão. A importância da bibliometria para a indexação automática. Folha de Rosto: revista de biblioteconomia e ciência da informação. **Folha de Rosto: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Ceará, v. 4, n. 1, p. 7-14, 2018. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/109164>>. Acesso em: 19 abr. 2020.

VELOSO, Elem Cristina; NASCIMENTO, Genoveva Batista. Uso do periódico eletrônico biblionline pelos alunos pré-concluintes do curso de biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba do período 2011.2. **Biblionline**, João Pessoa, v. 8, n. esp., p. 109-121, 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/14195/8102>. Acesso em: 25 jan. 2019.